



**RAFAEL HENRIQUE DE ALMEIDA**

**“PARA APRENDER A SER!”  
A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO  
CONTEXTO ESCOLAR: SINALIZAÇÕES PARA A  
FORMAÇÃO DOCENTE**

**LAVRAS - MG**

**2024**

**RAFAEL HENRIQUE DE ALMEIDA**

**“PARA APRENDER A SER!”**

**A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR:  
SINALIZAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Relatório apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Linguagem, para a obtenção do título de Mestre.

Profa.Dra. Helena Maria Ferreira

Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2024**

**Ficha catalográfica elaborada pelo Sistema de Geração de Ficha Catalográfica da Biblioteca  
Universitária da UFLA, com dados informados pelo(a) próprio(a) autor(a).**

Almeida, Rafael Henrique de.

“Para aprender a ser!” A Educação Emocional e  
suas implicações no contexto escolar: : sinalizações para a  
formação docente / Rafael Henrique de Almeida. - 2024.  
88 p.

Orientador(a): Helena Maria Ferreira.

Dissertação (mestrado profissional) – Universidade  
Federal de Lavras, 2024.  
Bibliografia.

1. Educação Emocional. 2. Psicologia Social.  
3. Formação de Professores. I. Ferreira, Helena Maria.  
II. Título.

**RAFAEL HENRIQUE DE ALMEIDA**

**“PARA APRENDER A SER!”**

**A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR:  
SINALIZAÇÕES PARA A FORMAÇÃO DOCENTE**

Relatório apresentado à Universidade Federal de Lavras, como parte das exigências do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Linguagem, para a obtenção do título de Mestre.

APROVADO em 20/02/2024

Prof. Dr Regilson Maciel Borges - UFLA

Profa. Dra. Ana Cristina Gonçalves de Abreu Souza - UNIFAL

Profa.Dra. Helena Maria Ferreira

Orientadora

**LAVRAS-MG**

**2024**

*Dedico esta dissertação ao Professor Chiquinho, do Ensino Médio, que uma vez me disse que eu não avançaria nos estudos, e que meu fim seria no “chão de fábrica”, ganhando um salário mínimo para sustentar a mulher e uma penca de filhos.*

## **AGRADECIMENTOS**

Numa jornada que misturou obstinação, noites mal dormidas e uma dose generosa de procrastinação, finalmente, cheguei ao ponto onde posso solenemente agradecer a todos aqueles que tornaram esta dissertação possível. É como se eu estivesse há dois anos incubando um propósito que por fim nasceu.

Primeiramente, gostaria de expressar minha eterna gratidão ao bom Deus por me permitir sonhar e alcançar. Costumo dizer que o sonho é mártir da realização e é fantástico poder viver esse processo. Ver o que era uma ideia se transformar em algo manifesto, palpável. Ao autor da minha fé, a honra por todo propósito alcançado.

À minha família, que serviu como a equipe de apoio mais vibrante e entusiástica que alguém poderia ter. Seja por suas palavras de incentivo, suas orações fervorosas (mãe, eu sei que a senhora por vezes me abençoou estendendo suas mãos sobre o meu retrato no corredor) ou simplesmente pelas vezes que acenaram positivamente para mim no grupo da família. Minhas ausências e sumiços nem sempre justificados, se deram, muitas vezes, por esta travessia em busca do saber.

Aos meus poucos e bons amigos, aqueles que entenderam minhas desculpas esfarrapadas para adiar encontros sociais em prol de mergulhar nas profundezas das citações acadêmicas. Obrigado aos que toleraram minhas lamentações sobre as agruras da pesquisa acadêmica e permanecerem mesmo assim.

Aos meus professores, cuja paciência pareceu desafiar as leis da física, muito obrigado por cada dúvida esclarecida e por guiar-me através das densa neblina da teoria acadêmica. Suas correções foram como faróis no nevoeiro da minha confusão, e suas críticas foram como... bem, uma bofetada de despertar acadêmico.

Agradeço à minha orientadora, Professora Helena, cuja sabedoria e orientação me favoreceram não só como pesquisador, mas também como pessoa, me inspirando ao demonstrar toda a humanidade e empatia que possui. Certamente caminhar com a senhora me fez uma pessoa melhor e sua marca será como um registro simbólico para mim de bondade,

equilíbrio e sabedoria. Meu muito obrigado.

Por fim, gostaria de agradecer o auxílio daqueles que de forma geral contribuíram com meu processo. Agradeço os que não conheço, aqueles que nunca conhecerei. Aqueles que gostaria de conhecer e os que não gostaria de conhecer. Os que esqueci mas lembrarei e os que esqueci e nunca lembrarei. Muito obrigado! Esta dissertação não teria sido possível sem cada uma das suas contribuições, sejam elas grandes ou pequenas, boas e também as más. Os conflitos revelam a dualidade da jornada do conhecimento, onde por sorte os obstáculos que alguns colocaram, me serviram como estímulos. Registre-se.

## RESUMO

A pesquisa problematizará a proposta de educação emocional no âmbito do componente "Projeto de Vida", conforme previsto pela Base Nacional Comum Curricular (BNCC). Destacará a importância da discussão das questões comportamentais no espaço curricular e como isso pode beneficiar a formação dos alunos. Partindo do entendimento de que a escola é um ambiente propício para explorar emoções e desenvolver habilidades sociais, a pesquisa se concentrará na importância da integração da educação emocional na escola e nas categorias de formação docente. Baseando-se na Psicanálise, serão exploradas questões como a angústia adolescente e o papel da escola na formação social dos alunos. O estudo propõe ainda a análise do impacto do ensino das emoções na vida social, com a elaboração de três artigos científicos sobre a abertura da BNCC para esse tema, a educação emocional, a adolescência e a diversidade na escola. A metodologia empregada foi de pesquisa qualitativa e interpretativa, com análise documental. Foi feita uma revisão narrativa, que examinou documentos relacionados às políticas educacionais do Novo Ensino Médio brasileiro. Os dados foram obtidos da plataforma de pesquisa do Portal de Teses e Dissertações da CAPES, artigos disponíveis online e livros consultados. As considerações finais desta dissertação destacará a importância do investimento na formação dos educadores e na integração da educação emocional de forma transversal e integrada às demais disciplinas e atividades escolares, além de políticas públicas que valorizem essa abordagem para garantir uma educação integral, que atenda às necessidades socioemocionais dos estudantes. Uma proposta de produto educacional ainda será apresentada como suporte teórico para a reflexão sobre o desenvolvimento da educação emocional na formação docente.

**Palavras-chave:** Educação Emocional. Psicologia Social. Formação de Professores. Projeto de Vida.

## **ABSTRACT**

The research will problematize the proposal of emotional education within the scope of the "Life Project" component, as envisaged by the National Common Curricular Base (BNCC). It will highlight the importance of discussing behavioral issues within the curriculum and how this can benefit students' formation. Building on the understanding that school is a conducive environment to explore emotions and develop social skills, the research will focus on the importance of integrating emotional education in schools and in teacher training categories. Drawing on Psychoanalysis, issues such as adolescent anxiety and the role of school in students' social formation will be explored. The study also proposes to analyze the impact of teaching emotions on social life, with the elaboration of three scientific articles on the opening of the BNCC to this topic, emotional education, adolescence, and diversity in schools. The conclusion will emphasize the importance of investing in teacher training and integrating emotional education across all disciplines and school activities, as well as public policies that value this approach to ensure comprehensive education that meets students' socioemotional needs. A proposal for an educational product will also be presented as theoretical support for reflecting on the development of emotional education in teacher training.

**Keywords:** Emotional Education. Social Psychology. Teacher Education. Life Project.

## SUMÁRIO

|    |                                                                                                                                             |    |
|----|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| 1. | PREÂMBULO.....                                                                                                                              | 12 |
| 2. | CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA.....                                                                                                           | 14 |
| 3. | ARTIGO I: A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS.....                                                                      | 22 |
| 4. | CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....                                                                                                                 | 22 |
| 5. | A ORIGEM DAS CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO BRASILEIRO.....                                              | 26 |
| 6. | DESAFIOS DO PENSAR A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR.....                                                                            | 34 |
| 7. | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                                   | 40 |
|    | REFERÊNCIAS.....                                                                                                                            | 43 |
|    | ANEXO A – Dissertações analisadas.....                                                                                                      | 47 |
| 1. | ARTIGO II - “QUE REI SOU EU?” – OS ASPECTOS DA ADOLESCÊNCIA À LUZ DA PSICANÁLISE E AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO EMOCIONAL..... | 49 |
| 2. | CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....                                                                                                                 | 50 |
| 3. | SOBRE A ANGÚSTIA ADOLESCENTE.....                                                                                                           | 51 |
| 4. | AS IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS.....                                                               | 54 |
| 5. | CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                                                                   | 59 |
|    | REFERÊNCIAS.....                                                                                                                            | 60 |
| 1. | ARTIGO III "QUEM VEIO PRIMEIRO, A RAZÃO OU A EMOÇÃO? O PAPEL DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO                                    |    |

|                                                                                                           |    |
|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------|----|
| EMOCIONAL.....                                                                                            | 61 |
| 2. CONSIDERAÇÕES INICIAIS.....                                                                            | 61 |
| 3. A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA.....                                                       | 64 |
| 4. PERSPECTIVAS PARA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....                                                 | 66 |
| 5. PILARES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL.....                                                                     | 68 |
| 5.1 A Formação Docente: Componente relevante de Educação Emocional.....                                   | 69 |
| 5.2 Observação e Acompanhamento: A contribuição de estudiosos na aquisição de Habilidades Emocionais..... | 71 |
| 5.3 Ambiente Seguro: A relevância dos ambientes escolares na construção de um espaço inclusivo.....       | 71 |
| 6. CONSIDERAÇÕES FINAIS.....                                                                              | 73 |
| REFERÊNCIAS.....                                                                                          | 73 |
| 1. PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO “A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR”.....          | 75 |
| 2. INTRODUÇÃO.....                                                                                        | 75 |
| 3. PRODUTO EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO.....                                          | 77 |
| 4. CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA ACADÊMICA PARA A ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL.....                      | 78 |
| 5. DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL.....                                                      | 80 |
| 6. CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE.....                                           | 80 |
| 7. PROPOSTA DE FORMAÇÃO.....                                                                              | 81 |
| 7.1 Objetivo Geral.....                                                                                   | 81 |

|            |                                     |           |
|------------|-------------------------------------|-----------|
| <b>7.2</b> | <b>Objetivos Específicos.....</b>   | <b>81</b> |
| <b>7.3</b> | <b>Metodologia.....</b>             | <b>82</b> |
| <b>7.4</b> | <b>Avaliação.....</b>               | <b>82</b> |
| <b>7.5</b> | <b>Recursos.....</b>                | <b>82</b> |
| <b>7.6</b> | <b>Certificação.....</b>            | <b>82</b> |
| <b>7.7</b> | <b>Informações Específicas.....</b> | <b>82</b> |
| <b>8.</b>  | <b>RESULTADOS ESPERADOS.....</b>    | <b>86</b> |
|            | <b>REFERÊNCIAS.....</b>             | <b>87</b> |
| <b>9.</b>  | <b>REFLEXÕES FINAIS.....</b>        | <b>87</b> |

## 1 PREÂMBULO

Pensar em como minha identidade docente vem sendo construída me faz recordar as origens de minha existência, em uma trajetória de lutas e também de ganhos que me são muito singulares. Acredito nos benefícios de poder contar e recontar nossa história, afinal, vem dela a nossa identidade e aspirações do vir a ser.

Nasci na cidade de Ouro Fino, sul de Minas Gerais, nos idos de 1983. Último filho entre dez. Fruto de uma relação cordial e amorosa entre um homem pedreiro e uma senhora do lar. Meu pai era semianalfabeto, mas mesmo assim, dava exemplo ao treinar exaustivas vezes a assinatura de seu nome, bem como algumas operações matemáticas básicas que fazia, quase diariamente, debruçado sobre a mesa da cozinha, no papel de pão. Dizia a todos que seu sonho era ter um filho policial, pairando sobre mim esse intento, uma vez que os outros 4 filhos homens já haviam seguido seus passos pela construção civil. Ele faleceu no ano de 2015 e enquanto vivo, nunca me ouviu concordar que a vocação que insistia invocar.

Ainda sobre as bases da minha vida, cabe destacar que diferente do meu pai, minha mãe sempre teve vergonha de seu analfabetismo, e por isso evitava qualquer situação que lhe custasse tal constrangimento. Mesmo assim, com seu conhecimento empírico, ela educou os 10 filhos, ensinando o caminho da cidadania e do respeito. E eu, crescido na periferia, fui instruído em escola pública e acabei, já adulto, sendo constituído Policial Militar e um pouco mais adiante, Psicólogo.

Confesso que a escolha da carreira profissional nunca foi objetivada diretamente pela radiação ética que emana da civilização, ditando regras e tendências modulares, em que o viés econômico e o status social imperam. Até onde consigo lembrar sempre fui criativo com desenhos, textos e articulação de ideias, o que me inclinava muito mais aos afetos, do que às regras.

Para além dos sonhos paternais, a questão profissional ganha forma para mim ainda na adolescência, após um período longo de desemprego, já com as aspirações que antes eram cultivadas como promessas de conquistas se transformando em tormentos em minha mente. Foi quando recebi o convite de um amigo para participar juntamente com ele do concurso para a Polícia Militar de Minas Gerais. Ao ser aprovado, fiz um curso técnico, numa mudança de regime que implicou em transformações sociais aos anos que se seguiram. Me tornei um militar, massificado pelo movimento de corpo e silenciado na subjetividade em

nome de um regulamento tido como primazia da moral e dos bons costumes. Inocente, nesse enredo que me embalava, desejei mudar o mundo, passando a ver a Paz Social como um ideal. Vi-me às voltas com o processo de combate à criminalidade, até que, já vencido pelo sistema, frustrei minhas ideologias ao perceber a necessidade de ocupar os espaços e impor o rigor estatal, sem muita efetividade, devido, talvez, ao aspecto intangível da atividade policial.

A todas essas atestei que não havia progresso só na observância de aspectos legais e morais. Logo, haveria de existir outro lugar, outra forma de ser e mudar a sociedade. A inocência ainda me cercava.

Foi quando decidi incorrer as fileiras acadêmicas, tendo como primeira e única opção a Psicologia, buscando alento em aspecto divergente de tudo que já havia experimentado.

Cansado de alguns ideais e com uma ânsia por saber da constituição fenomenológica da humanidade, busquei entender os princípios teóricos que definiam a descoberta e produção de sentido para a vivência humana. Maravilhado com a academia e sua polivalência de constituição de um sujeito politizado, com conhecimento fruto do trabalho de pesquisadores das mais diversas áreas, firmei meus ideais nessa seara. Contudo, o tempo passou e as dificuldades relativas à administração do tempo e finanças acabaram levando muitas ilusões que nutria. A beleza da Psicologia também acabou sendo contrastada pela dificuldade do exercício da função e também pelo descrédito cultural do meio militar em que me inseria.

E assim, mais uma vez, me vi tomado pela sede por algo que não me pertencia, distante e inimaginável, tal qual as profissões que acumulava. Da práxis da segurança pública para o âmago do desejo humano, e deste lugar para algo que pudesse promover transformação de forma coletiva. Foi quando a possibilidade do mestrado se apresentou de forma inusitada. Recebi um convite de uma antiga professora para atuar na docência de um curso de Psicologia que estava por ser instaurado. Obviamente que este cargo pressupunha a titulação de mestrado, requisito de que não dispunha. Ali, diante da impossibilidade da possibilidade, eu vislumbrei um caminho de transformação, ocasião em que o conceito de educação definitivamente me atravessou. Uma vez aceito no programa de mestrado, dediquei-me a pesquisar sobre as vertentes da educação emocional e sua expansão nas redes de ensino, visando à articulação de conceitos psicológicos a serem trabalhados em sala de aula, lugar ideal para ensinar propostas de autoconhecimento e assim possibilitar ao sujeito maior assertividade nas decisões que permeiam sua vida. Desta feita, minha jornada na

presente dissertação se resume em buscar respostas a questões basilares do processo de Educação Emocional, evocando um estudo sobre o modelo tradicional de ensino que vem se adequando ao longo dos anos às constantes transformações sociais a que a humanidade enfrenta. Toda mudança social resvala na sala de aula, cabendo ao educador, muitas vezes, se ver às avessas para equacionar as questões sociais que atravessam as escolas.

Não diferentes deste movimento estão as novas concepções educacionais, que passam a considerar com mais relevância as dimensões pessoais, sociais e profissionais dos alunos, conforme veremos a seguir.

## **2 CONTEXTUALIZAÇÃO DA PESQUISA**

As expectativas acerca do futuro de uma criança costuma mobilizar toda a sociedade a sua volta. Desejos de serem jogadores de futebol, astronautas, médicos, cientistas, etc. abundam o imaginário infantil. Tais predileções são apontadas, inicialmente com muita naturalidade pela criança, porém, mais tarde, podem suscitar dúvidas e inseguranças perante aos rumos incertos da vida adolescente. Sobre esse enredo inicial é que a presente pesquisa se desdobra, na necessidade da elaboração de um projeto de vida para esse adolescente, tendo a escola, em todos os seus aspectos psicológicos, como base para a discussão. A dissertação problematizará a proposta de educação emocional no âmbito do componente "Projeto de Vida", destacando a importância da discussão das questões comportamentais no espaço curricular e como isso pode beneficiar a formação dos alunos, por intermédio ainda de sinalizações para a formação docente, procurando com isso traçar uma reflexão sobre as implicações pedagógicas deste processo, em três vertentes principais: pensar a Educação Emocional apartir do viés do Projeto de Vida, enquanto componente curricular do Ensino Médio; contemplar a dimensão psicológica e social da escola, com ênfase nos aspectos da adolescência e ainda destacar a relevância da educação emocional dentro da área de Habilidades Socioemocionais, fechando os estudos com uma proposta de um produto educacional voltado para a formação docente.

Para tanto, destacaremos uma síntese das diretrizes curriculares de educação no Brasil e qual o diálogo que os conteúdos disciplinares, voltados para os aspectos psicológicos de autoconhecimento e habilidades socioemocionais, são estabelecidos na prática educacional. Mas quais seriam as demandas formativas para o trabalho com a educação

emocional em sala de aula? E ainda, como operar com as dimensões pessoais, sociais e profissionais do aluno, vinculando o ensino-aprendizagem às questões emocionais?

É sabido que o modelo tradicional de ensino vem se adequando ao longo dos anos às constantes transformações sociais a que a humanidade enfrenta, seja pelo imperativo das tecnologias presentes no cotidiano, seja pelos revolucionários avanços no campo científico e cultural. Toda mudança social resvala na sala de aula, cabendo ao educador, muitas vezes, se ver às avessas para equacionar as questões sociais que atravessam as escolas. Não diferente desse movimento estão as novas concepções educacionais, que passam a considerar com mais relevância as dimensões pessoais, sociais e profissionais dos alunos.

Desde que a Lei Nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, estabeleceu as diretrizes da educação nacional no Brasil, esta passou a determinar uma educação abrangente em todos os processos formativos desenvolvidos na convivência humana, dentro e fora das instituições de ensino, considerando, portanto, as organizações da sociedade civil e as manifestações culturais. A lei ainda disciplinava a educação escolar, sob a incumbência de vinculá-la ao mundo do trabalho e à prática social.

Embora houvesse ênfase em uma prática de ensino orientada para as questões sociais, o que ocorreu, de fato, conforme apontam Sagitário e Coelho (2021), foi a estruturação das matrizes curriculares comuns ao desenvolvimento intelectual, com vistas à progressão de conteúdo nos anos escolares e a avaliações que se pautavam pela aplicação de provas objetivas, de caráter meramente instrumentais.

Tal fenômeno da escola brasileira ocorreu de forma generalizada, conforme mostra a história, em conformidade com o movimento tomado pela Escola do Ocidente, que se estruturou na transmissão dos conteúdos que privilegiam o pensamento lógico. Em sua origem insta a prioridade dos aspectos cognitivos, cujos conteúdos programáticos são sustentados em concepções como a separabilidade, a neutralidade dos conhecimentos científicos e a supremacia da razão. Sobre isso, Abed (2016)<sup>1</sup>, ao citar Morin, reforça a finalidade da escola em assumir concepções marcadas por uma cultura pós-iluminista.

Assim, o caminho educacional no Brasil se firmou em consolidar o que a Abed (2016), chama de "estoques cognitivos", focados na transmissão e reforço das disciplinas dos

---

<sup>1</sup> Contexto histórico que questiona a primazia absoluta da razão e do pensamento linear, reconhecendo a importância de outros aspectos, como as emoções, a subjetividade e a diversidade de formas de conhecimento. (OLIVEIRA, 2018).

currículos escolares, com suas avaliações métricas que não consideram as variações emocionais e sociais do corpo discente. Para a autora, transformar o espaço escolar no sentido de realocar o indivíduo em sua condição de sujeito, integrando sua vivência no meio social como objeto de estudo e aprendizagem, acaba sendo uma consequência do mundo moderno que é pautado por inovações da era tecnológica, que favorecem algumas formas de interatividade. Embora haja avanço na área tecnológica, a autora destaca que consoante ao ensino sobre as emoções, ainda falta formação e/ou adequação desse tipo de aprendizagem no ambiente escolar.

O desenvolvimento de habilidades socioemocionais<sup>2</sup> passou a ser então um objeto de políticas públicas na área da educação, pautado principalmente pela Lei 13.415, de 16 de fevereiro de 2017, a qual alterou a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, mencionada inicialmente. A tônica imposta sobre a aprendizagem baseadas na vivência do aluno fomentou a Resolução CNE/CEB nº 3 de 21 de novembro de 2018, permitindo, assim, a atualização das Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio; já a Resolução nº 4, de 17 de Dezembro de 2018, instituiu a Base Nacional Comum Curricular para o Ensino Médio.

Todas as proposições trouxeram mudanças significativas para a educação, sendo um dos focos o desenvolvimento integral do estudante do Ensino Médio e uma nova organização curricular.

Assim, surgiu a Base Nacional Comum Curricular (BNCC), que é um documento normativo que define os componentes essenciais a serem desenvolvidos por todos os alunos ao longo das etapas da Educação Básica, de forma a zelar pelos direitos de aprendizagem e desenvolvimento previstos no Plano Nacional de Educação (PNE).

Apresentada como uma diretriz parametrizadora da educação brasileira, com foco na formação humana integral para a construção de uma sociedade justa, democrática e inclusiva, a BNCC passa a assinalar o desenvolvimento de competências<sup>3</sup> gerais que mobilizam conhecimentos conceituais, habilidades práticas socioemocionais e atitudes para

---

<sup>2</sup> Capacidades que originam na dimensão cognitiva e envolvem aspectos emocionais na orientação do comportamento do ser humano. Competências importantes na formação de um cidadão ativo na sociedade. (FURNHAM, 2015).

<sup>3</sup> Como a BNCC organiza sua regulamentação pautada na lógica das competências, este termo será utilizado sempre em referência ao documento. Contudo, há de se destacar que o ensino por competências não é algo a ser afirmado pela presente pesquisa.

resolução de demandas da vida cotidiana, formando um cidadão consciente de si e do mundo de trabalho no qual deseja operar.

Da Base Nacional Comum Curricular, surgiu o componente curricular “Projeto de Vida”, considerado um pilar pedagógico fundamental, da própria Base, para trabalhar as competências socioemocionais do aluno, de forma a prepará-lo para o exercício de cidadania na vida adulta, evocando questões que perpassam entre o que se é o que se quer ser.

De acordo com a diretriz, tal componente opera de forma a articular a construção de conhecimentos; o desenvolvimento de competências e habilidades; a formação de atitudes e valores e o protagonismo do estudante na aprendizagem e na vida, propiciando diálogos e reflexões sobre si e o outro; bem como conhecimento de direitos e deveres com foco na diversidade, na pluralidade de ideias e no respeito em comum.

Com a adequação feita no que foi chamado de Novo Ensino Médio<sup>4</sup>, relativa à consideração das habilidades socioemocionais no âmbito dos componentes curriculares, aprouve-nos indagar o quanto os educadores estão preparados para proporem e articularem com tais prerrogativas, uma vez que a Base Nacional Comum Curricular (BNCC) propõe uma certa flexibilidade na aplicabilidade do componente “Projeto de Vida nas escolas. Essa flexibilidade pode permitir diferentes enfoques, sob diferentes perspectivas, o que pode se distanciar de uma abordagem pautada em pressupostos teóricos cientificamente fundamentados.

De acordo com Antunes et al. (2022), a inclusão das emoções na agenda do campo educacional é uma tarefa marcada por ambivalências, tensionamentos e modismos que remonta à própria história da relação entre psicologia e educação. No entanto, em que pese a importância das emoções para compreendermos o complexo processo de formação humana, as suas definições, presentes ou ausentes na BNCC, revelam a agenda neoliberal que lhe embasa. Para a autora, a BNCC indica a necessidade de desenvolvimento das “competências socioemocionais”, sem deixar explícita suas reais concepções epistemológicas, metodológicas e axiológicas, o que tem culminado em publicações/propostas didáticas que podem ser consideradas do tipo autoajuda, que visam à docilização das emoções.

Dito isso, cumpre destacar ainda que todas as referências ao “Projeto de Vida”, bem

---

<sup>4</sup> Uma nova organização curricular que oferta itinerários formativos com foco nas áreas de conhecimento e na formação técnica profissional. Disponível em: <<http://portal.mec.gov.br/component/content/article?id=40361>>. Acesso em: 02/04/2022.

como a própria BNCC, nesta pesquisa, foram evocadas por tratar-se de um documento normativo em vigor no Brasil.

Salvaguardadas as ponderações de Antunes et al (2022), citadas acima, vale ressaltar que o trabalho com as questões emocionais no contexto escolar é uma prática notadamente relevante, que demanda uma formação docente pautada em pressupostos científicos de diferentes áreas do conhecimento (Psicologia, Educação, Serviço Social, Neurociências, etc.), uma vez que a própria concepção de emoção se reveste de complexidade.

Para Rezende e Coelho (2012, p. 70),

A emoção não seria apenas um construto histórico-cultural; a emoção seria algo que existiria somente em contexto, emergindo da relação entre os interlocutores e a ela sempre referida. É nesse sentido que se pode falar de uma ‘micropolítica da emoção’, ou seja, de sua capacidade para dramatizar, reforçar ou alterar as macrorrelações sociais que emolduram as relações interpessoais nas quais emerge a experiência emocional individual. É assim, então, que as emoções surgem perpassadas por relações de poder, estruturas hierárquicas ou igualitárias, concepções de moralidade e demarcações de fronteiras entre os grupos sociais.

Assim, para além das diferentes abordagens teórico-epistemológicas próprias dos diferentes campos do conhecimento (Psicologia, Educação, Linguística, Antropologia etc.) a manifestação de emoções se configura como um constructo ideológico/cultural, uma vez que elas indiciam sentido, relações de poder/dominação e modos de conceber/interpretar o mundo.

Abordar a educação emocional no contexto da sala de aula, de acordo com Alves (2015), significa oferecer ferramentas que auxiliam o aluno “a elaborar elementos estruturantes para a formação de uma pessoa atenta a si própria e ao outro/a, buscando sentido para a existência de suas ações e reações na vida (p. 77).

Ao propor desenvolver a dimensão pessoal e social do indivíduo, Bisquerra (2009) aponta para o conceito de Inteligência Emocional como aporte de resolução de conflitos de ordem interna, mas também os decorrentes das relações interpessoais na escola.

Assim, faz-se necessário evidenciar a expressão Educação Emocional, apresentada na obra do professor Rafael Bisquerra (2009), cuja origem se deu nos estudos de Inteligência Emocional, originalmente nas pesquisas de Mayer e Salovey (1997), contribuindo com os pensamentos de Goleman (2012), que destacou a influência das emoções no processo do pensamento e na tomada das decisões, atribuindo ao cérebro pensante a função de

administrador das emoções e do fluxo racional e de dar condições corpóreas frente aquelas emoções que venham escapar ao controle do indivíduo. Bisquerra (2009, p.16) afirma que “dessa maneira, evidenciamos que Educação Emocional surgiu a partir dos estudos da Inteligência Emocional, para atender às necessidades sociais que as matérias acadêmicas não suprem.”

Segundo o autor, a Educação Emocional seria uma inovação no campo educacional, possibilitando uma reflexão sobre as práticas educativas que contemplem o desenvolvimento das demais dimensões do sujeito e de seu pensamento integral, no contexto das constantes transformações do mundo.

Faz-se importante, então, prescrutar a operacionalidade da educação emocional, ainda nos cursos de formação docente, de forma a sinalizar possíveis potencialidades no processo relacional do professor em sua práxis, uma vez que ao educador é esperada uma postura que permita-o fazer uma gestão eficaz das emoções manifestas de seus alunos, nos relacionamentos interpessoais vivenciados em sala de aula. São eles, os professores, que mediam os conflitos, e por isso também devem ser orientados sobre o controle das próprias emoções. Ainda neste contexto, Chabot (2001, p.34) afirma que “para desenvolver a inteligência emocional dos professores, é importante prepará-los, através de programas de formação.”

Diante deste cenário, faremos, como parte constante nesta pesquisa, a proposição de um curso sobre educação emocional, enquanto produto educacional, voltado à licenciatura do curso de Letras, visando à formação de professores, que mais tarde, invariavelmente, operarão na regulação e mediação dos conflitos vivenciados em sala de aula. Pretende-se ainda analisar como o componente “Projeto de Vida” pode ser implementado sob o viés da Educação Emocional no Ensino Médio, destacando as múltiplas operacionalidades deste modelo educacional.

Este trabalho se baseia em fundamentos da Psicanálise para refletir, em linhas gerais, sobre o papel social da escola, local onde os desejos dos sujeitos-alunos, encontram limites do que vem a ser um construto civilizatório. Tal cenário tende a produzir, à luz da teoria freudiana, um rico espaço de representações psíquicas, com anseios e conflitos próprios da fase adolescente.

Quanto à organização metodológica, este relatório é de ordem bibliográfica qualitativa, interpretativa, com análise documental. Como estratégia metodológica optou-se

por uma revisão narrativa, considerando os documentos relacionados às políticas educacionais que versam sobre o Novo Ensino Médio brasileiro. Já quanto ao procedimento técnico, cumpre destacar que os dados descritos neste relatório foram extraídos da plataforma de pesquisa do Portal de Teses e Dissertações da CAPES, bem como por intermédio de artigos disponibilizados publicamente na internet, além de consultas de livros. Dessa forma, para fomentar os estudos, foram consultadas produções de autores relevantes e de notória contribuição no campo científico, no escopo da temática contemplada em nossa pesquisa. Em sua estrutura, a presente dissertação é organizada em três artigos científicos, sendo que o primeiro que abordará de forma sistemática a Educação Emocional na escola e os desafios contemporâneos. O segundo artigo que se atará aos aspectos da adolescência à luz da Psicanálise e as implicações do Projeto de Vida. Por fim, o terceiro artigo que abordará a estrutura da Educação Emocional no âmbito da competência 8 da BNCC e as sinalizações para a formação docente.

Nesse sentido, embasaram o presente estudo autores, como Sass (2000); Abed (2016) e Goleman (2012), nas concepções de Inteligência Emocional; e a contribuição social da Escola; Coelho (2012) e a competência emocional em professores; entre outros que tratam dessa temática. A pesquisa também contou com análise de documentos referentes às Diretrizes Curriculares para implementação do Novo Ensino Médio em Minas Gerais; às Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Básica; às Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio (DNCEN); à Base Nacional Comum Curricular (BNCC); ao Projeto Político Pedagógico (PPP) e aos Projetos de Ensino dos Professores e a Lei nº 13.415/2017 acerca do Novo Ensino Médio. O acesso aos documentos públicos possibilitou a contemplação do aspecto legal referente a execução das propostas de educação relativas a temática abordada em nossa pesquisa.

Cabe destacar que em uma análise da aplicação das diretrizes nos Estados Federativos do Brasil, chamou-nos a atenção as Diretrizes Curriculares do Projeto de Vida do Governo de São Paulo, que em vanguarda estabeleceu ações objetivas para cada uma das dimensões contempladas no componente da BNCC, as quais mencionaremos no artigo II.

Assim, este relatório almeja, conforme postula Teixeira e Megid Neto (2017, p.1056), “valorizar as pesquisas com modalidades de investigação úteis para gerar conhecimentos, práticas alternativas/inovadoras e processos colaborativos.”

Depois de estabelecer o contexto e discutir os conceitos mencionados, apresentamos

objetivos dos três artigos que compõem este trabalho, que se complementam na busca de atendimento do objetivo geral desta pesquisa, qual seja, problematizar a proposta de educação emocional no âmbito do componente "Projeto de Vida", destacando a importância da discussão das questões comportamentais no espaço curricular e como isso pode beneficiar a formação dos alunos, por intermédio de sinalizações para a formação docente.

No artigo I: “A Educação Emocional na escola. Desafios contemporâneos. O objetivo da produção foi prescrever os resultados de uma revisão bibliográfica de dissertações no Portal de Teses e Dissertações da CAPES, apontando quais foram as contribuições e também os desafios enfrentados na implementação da educação emocional no contexto escolar.

O artigo II: “Que rei sou eu?” – Os aspectos da adolescência à luz da Psicanálise e as implicações do Projeto de Vida. Este segundo artigo fará um apanhado, tendo por base a teoria freudiana, sobre os principais aspectos da constituição adolescente, que com seus desafios e angústias, segue em (des)acordo com a irradiação ética emanada da civilização. Ainda dentro do artigo será abordado as concepções teóricas do Projeto de Vida.

O artigo III: “Quem veio primeiro, a razão ou a emoção?” – a estrutura da Educação Emocional no âmbito da competência 8 da BNCC e as sinalizações para a formação docente. Este artigo se dedicará a explorar a importância da integração da educação emocional no cotidiano escolar, na consideração da escola como um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes.

Por fim, apresentaremos o Produto Educacional que se dará por meio da elaboração de um curso de formação em Educação Emocional, cujo público alvo será os estudantes de licenciaturas.

### 3 ARTIGO I: A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA ESCOLA: DESAFIOS CONTEMPORÂNEOS

#### RESUMO

Este artigo detalha as principais produções acadêmicas sobre Educação Emocional na escola, centrando-se no componente curricular "Projeto de Vida" do novo Ensino Médio. Destaca a importância crescente das habilidades socioemocionais na educação, apontando a Educação Emocional como promotora do desenvolvimento de identidade e cidadania. O foco é analisar como a Educação Emocional contribui para uma cidadania participativa e consciente, com base em teses e dissertações de 2022 e 2023. A pesquisa destaca a lacuna entre a teoria e a prática na implementação da Educação Emocional, enfatizando que estratégias pedagógicas adequadas podem formar indivíduos autônomos e empáticos. No entanto, alerta para a necessidade de envolvimento de profissionais e da sociedade, evitando políticas que restrinjam o desenvolvimento intelectual e crítico. Destaca-se a importância de investir na formação dos educadores e de políticas que valorizem a Educação Emocional para garantir uma educação de qualidade.

**Palavras-chave:** Educação Emocional, identidade do sujeito, habilidades socioemocionais, formação de professores.

#### 4 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

A Educação Emocional tem se mostrado cada vez mais relevante no contexto educacional, seja pelo fato de várias pesquisas (ABED, 2016; TESSARO; LAMPERT, 2019; PENA; REPETTO, 2008; PACHECO; BERROCAL, 2015 entre outros) reconhecerem a importância das habilidades socioemocionais no desenvolvimento integral dos indivíduos, seja pelo fato de os alunos apresentarem demandas que estão ligadas à essa dimensão humana (SILVA; SILVA, 2021; (MACEDO, 2014). A escola, como espaço privilegiado de formação e socialização, desempenha um papel fundamental na promoção dessa educação, contribuindo para a construção da identidade do sujeito e de seus modos de posicionar-se no mundo e interagir com seus pares.

Sob essa perspectiva, iremos discutir a relevância da Educação Emocional na escola, considerando suas contribuições para a concepção da identidade do sujeito e sua influência na formação de cidadãos conscientes e atuantes na sociedade. Para tanto, serão abordados referenciais teóricos que embasam essa temática, fundamentando a importância e os desafios dessa abordagem no contexto escolar.

Assim, para a implementação efetiva da Educação Emocional, torna-se essencial discutir as estratégias e práticas que promovam um ambiente escolar mais acolhedor e inclusivo, valorizando as emoções e estimulando o diálogo, por intermédio de ações que promovam a Educação Emocional, integradas ao currículo escolar, podem fornecer oportunidades significativas de aprendizagem e autoconhecimento. Outro ponto a se destacar é a formação e capacitação dos educadores para atuarem como facilitadores desse processo de autoconhecimento, utilizando estratégias pedagógicas que promovam a reflexão, a compreensão e a expressão emocional saudável.

A Educação Emocional na escola pode favorecer estratégias para uma formação integral, contribuindo para que os estudantes se tornem cidadãos ativos e responsáveis em suas comunidades. No entanto, é importante reconhecer que a implementação da Educação Emocional no ensino brasileiro enfrenta algumas limitações e dificuldades. Em linhas gerais, é possível considerar que uma das principais questões diz respeito à falta de preparo e formação dos educadores para abordar e desenvolver as habilidades socioemocionais dos alunos. Muitos professores não receberam uma formação específica nessa área, o que pode comprometer a efetividade das práticas de Educação Emocional. Além disso, a falta de recursos e materiais didáticos adequados, bem como a sobrecarga de conteúdos curriculares, podem dificultar a inclusão da Educação Emocional no planejamento e nas atividades escolares. Outro desafio é a resistência e o desconhecimento por parte de alguns gestores, pais e até mesmo alunos, que podem não compreender a importância e os benefícios dessa temática. Superar essas limitações e dificuldades requer investimentos em formação docente, adequação dos currículos escolares e conscientização sobre a relevância da Educação Emocional no contexto educacional brasileiro. (ALZINA, GONZALEZ, NAVARRO, 2015; PACHECO; BERROCAL, 2015; ABED, 2016).

A Educação Emocional na escola desempenha um papel relevante na concepção da identidade do sujeito e na formação de cidadãos conscientes e engajados. Sua implementação efetiva requer o reconhecimento da importância das habilidades socioemocionais, a adoção de estratégias pedagógicas apropriadas e a formação contínua dos educadores. Ao promover um ambiente de aprendizagem emocionalmente saudável e inclusivo, a escola se torna um espaço propício para o desenvolvimento integral dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais humana, ética e civilizada.

Conforme aponta os estudos de Rafael Bisquerra (2009), é possível compreender a

Educação Emocional como um instrumento fundamental para o desenvolvimento da identidade do sujeito, promovendo a consciência emocional, a empatia, a autorregulação e o respeito pelas emoções alheias. Essas habilidades emocionais são essenciais para a formação de cidadãos críticos, capazes de lidar com os desafios do convívio social, contribuindo para a construção de uma sociedade mais justa e equitativa.

Estudos e pesquisas que evidenciam os impactos positivos da Educação Emocional na escola, tanto no âmbito individual quanto coletivo, destacam sua relevância para a construção da identidade do sujeito e sua contribuição para a formação de cidadãos conscientes e engajados, pelo que cabe destacar a importância da adoção de estratégias e práticas que podem ser implementadas pelas instituições de ensino para promover a educação sobre as emoções de forma efetiva e abrangente.

A este aspecto é importante ressaltar que a Educação Emocional não deve ser vista como uma disciplina isolada, mas, sim, como uma abordagem transversal, integrada ao currículo e à cultura da escola.<sup>5</sup> A construção de um ambiente acolhedor, que valorize as emoções e proporcione espaços de diálogo e reflexão, é fundamental para o desenvolvimento pleno dos estudantes e para a construção de uma sociedade mais humana e solidária.

É nesse sentido, que a Educação Emocional na escola emerge como um fator chave para a promoção da formação integral dos alunos, contribuindo para a concepção da identidade do sujeito e sua relevância para a construção de uma cidadania participativa e responsável.

Pouco se fala da riqueza simbólica da escola enquanto matriz das primeiras interações sociais, que reverberarão por toda a vivência do sujeito, que todavia crescido, talvez não tenha tido a oportunidade de aprender a operar com suas próprias emoções, as quais, conforme postula Goleman (2006), favorecem a capacidade de identificar os nossos próprios sentimentos e os de terceiros, além de motivar e de gerir as emoções dentro das interações, produzindo autoconsciência, autodomínio, consciência social e gestão das relações.

---

<sup>5</sup> A educação emocional é uma categoria transversal que perpassa por outras já consolidadas como objeto de estudo na Educação brasileira. Isso nos oferece uma nova lente de investigação para repensar a história da Educação, seus aspectos teórico-filosóficos, a formação de professores, a composição do currículo, as estratégias didáticas, as metodologias ativas e até mesmo a inovação tecnológica. Acreditamos também na pluralidade da educação emocional como temática. Assim como o ser humano ou a Educação não podem ser objetivados por uma única lente, o estudo do desenvolvimento e manejo das emoções e suas implicações no ambiente escolar também não. (ARANTES, 2019, p. 45)

Fonseca (2016) destaca que a inserção do conteúdo emocional nos ciclos escolares possibilita um avanço educacional e não pode mais ser distinto das bases trabalhadas em sala de aula. Ele aponta que a associação dos conteúdos propõe novos caminhos a uma educação diferente, significativa e motivadora, conectada entre o campo fisiológico e comportamental, em uma interação que permite ao sujeito alcançar suas maiores potencialidades.

Considerando a ótica da Psicologia Social<sup>6</sup>, Gayotto (1992) afirma que o sujeito deve ser interpretado de forma contextualizada, levando em consideração as suas interações e sua significação histórica, na constituição de sua subjetividade e também no impacto de suas interações.

Quanto a isso, não há de se falar em declínio do modelo educacional tradicionalmente praticado, mas sim da ampliação da preocupação com o desenvolvimento da inteligência e da cognição, para além das dimensões facultadas ao ensino formal, de modo que a vida do indivíduo em sociedade seja também alvo de análise e discussão.

Nesse sentido, Sass (2000) é categórico ao afirmar que a escola é um lugar especialmente favorável para estudar a eficácia da psicologia na prática social.

Da relação entre a psicologia e a educação, admite-se que esta, por ser primariamente de natureza social, implica aceitar que a ciência educacional é antes de tudo uma ciência social, sendo a psicologia uma importante auxiliar da educação, à medida que contribuir para identificar as condições que potencializem as aquisições intelectuais e ético-morais, (SASS, 2000, p. 58).

Segundo o autor, a escola é admitida como uma complexa instituição social determinada pela sociedade em que se inscreve, local onde há contradições, ambigüidades, problemas e perspectivas específicas; sendo que em decorrência dessa multifatoriedade, para se enfrentar os problemas da educação escolar, tem-se em primeiro plano o professor, com seu letramento e experiência técnico-normativa, seguido de toda a base que faz da escola um lugar de aprendizagem e socialização.

Ao abordar o papel do professor, é imperioso mencionar uma questão Freud (1929), em sua obra intitulada “O Mal Estar na Civilização” quando aponta sobre o aspecto psíquico da obediência à autoridade exercida pelo sujeito, na introjeção de sua própria agressividade,

---

<sup>6</sup> Ramo de atuação do Psicólogo visando à compreensão da dimensão subjetiva dos fenômenos sociais e coletivos (...), com o objetivo de problematizar e propor ações no âmbito social. Resolução Administrativa/Financeira Nº 5/2003 do Conselho Federal de Psicologia

ou seja, dentro da perspectiva que propomos nesta dissertação, consideremos o aspecto da figura de autoridade que envolve o professor frente ao aluno, no plano subjetivo deste, e do quanto esse papel emblemático ressoa como um marco regulatório no psiquismo daquele aluno que assim o vê. Essa representação simbólica, conforme elucidada por Freud, converge à estrutura psíquica do sujeito, que carrega em si, de forma rebatida, e em nome da lei, o peso castrador do limite de seu desejo.

Em psicanálise, as ações realizadas pelo sujeito são permeadas por projeções de ordem inconsciente. Nelas estão manifestas as pulsões convergidas a partir de afetos. Temos, aí, o âmago que pode justificar o papel emblemático de um educador. Esse papel referente à lei, em um resgate do que ora revestiu o professor, é crucial para o aluno que aprende também a se comportar na escola, tida como matriz de sua experiência social. A esse respeito, Sarmiento e Pinto (1997, p. 20) dizem sobre a “capacidade de produção simbólica por parte das crianças e a constituição das suas representações e crenças em sistemas organizados, isto é, em culturas”.

Logo, estamos diante da hipótese de que tanto a escola, como lugar de representação simbólica das primeiras interações sociais, como o professor, que pode passar a representar uma figura de autoridade, mais tarde elevada a nível inconsciente, e que exercem importante impacto no psiquismo do sujeito. Atentar para esta atmosfera psíquica é uma prerrogativa positiva da Educação Emocional e tende a angariar efeitos transformadores se considerados de forma politizada em sala de aula, com foco na percepção e valorização da dinâmica escolar.

Nessa seara, apresentamos, na seção seguinte, um compilado acerca do surgimento das discussões sobre Educação Emocional.

## **5 A ORIGEM DAS CONCEPÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES PARA O ENSINO BRASILEIRO**

A Educação Emocional, proveniente dos estudos da Inteligência Emocional, são referenciadas em Mayer e Salovey (1997), Daniel Goleman (2006), e embasados aos estudos de Rafael Bisquerra (2009). Visando reforçar a base teórica dos estudos, avançamos também sobre os estudos Freudianos (1929/1996), elencados na obra “O Mal Estar na Civilização”, a

fim de fundamentar a tese de que a escola exerce importante papel no mecanismo psíquico do sujeito, fundamentando importante poder simbólico no campo das emoções. A este efeito, ainda contempla-se a possibilidade da escola pode prover meios de ensino mediado pelas variáveis socioemocionais, apoiando em um referencial teórico da Psicologia Social, possibilitando estudar de forma dedutiva os fenômenos investigados no ambiente escolar.

Severino (2006) aponta que a educação tem sido vista ao longo da história como um processo institucional, ao invés de instrucional, sendo custeado o investimento formativo humano. Para o autor, tal tendência enseja na prática formativa, implicando diretamente em um material comercial desenvolvido integralmente para um produto futuro, com a finalidade de produzir profissionais cada vez mais qualificados para o mercado de trabalho, a despeito de cidadãos mais interligados uns aos outros, com sensibilidade suficiente para causas tidas como secundárias, como as conexões emocionais que são aporte para que o indivíduo veja e experiencie o mundo. Contudo, novas projeções, frutos de políticas educacionais apontam uma redoma aos rumos da educação no Brasil. Ora, se a educação é um processo de construção de cidadãos, há de se crivar as ambivalências do indivíduo que atravessa esse caminho de construção. Nele se inscreve uma gama de projeções emocionais fundamentais no processo de tomada de decisão, que podem ser estruturadas e reveladas por meio de práticas educativas, que objetivem o desenvolvimento de competências emocionais, o tornando um ser melhor para si e para as pessoas com quem interage. Ainda segundo Severino (2006), esta é uma forma de prepará-lo para os desafios da vida.

Coelho (2012) destaca que as constantes e problemáticas mudanças sociais, implicam em alternâncias significativas na forma com que os professores exercem suas atividades, ao encontro das expectativas dos alunos e também de seus familiares.

Num mundo em crise, os professores exercem a sua profissão numa sociedade cheia de desequilíbrios de várias naturezas e em escolas que, no meio de sucessivas reformas, tardam em encontrar um rumo que vá ao encontro das necessidades dos diferentes alunos e pais (COELHO, 2012, p.16).

Com uma preocupação centrada no desenvolvimento de um ensino tecnofuncional<sup>7</sup>,

---

<sup>7</sup> Tipo de ensino que enfatiza a aplicação prática de habilidades tecnológicas em um contexto funcional, relacionado ao mercado de trabalho ou à resolução de problemas do cotidiano. Disponível em: <<https://www.revistas.usp.br/comueduc/article/download/44821/48453/0>> Acesso em: 02/04/2022.

as tendências relacionadas ao mercado de trabalho assumiram o protagonismo da educação, coisificando-a, dificultando, assim, a guinada de sua influência perante ao novo processo de extratificação dos conceitos de Educação Emocional. Tal situação dá-se devida a histórica trajetória acadêmica brasileira, que teve influências do movimento da Escola do Ocidente, conforme preconiza Abed (2016), em uma estrutura pautada na transmissão do pensamento lógico e de aspectos cognitivos e não houve na mesma proporção, o devido investimento para formar cidadãos preparados para vida de forma geral, reforçando, assim, o distanciamento dos aspectos emocionais perante o processo educativo.

Pesquisadores do tema cada vez mais corroboram que a emoção<sup>8</sup> é ingrediente essencial no processo de aprendizagem, pois eleva o grau de curiosidade e impera sobre fatores como atenção e memória, conforme destaca Mora (2013). A inteligência emocional passa, então, a ser vista como um importante ajuste entre os aspectos emocionais e cognitivos, resgatando a harmonia entre tais saberes no processo de desenvolvimento humano de forma eficaz. Dela nasce também o conceito de Assertividade<sup>9</sup>, sendo classificada como um de seus componentes.

Na concepção de Daniel Goleman (2006), inteligência emocional pode ser entendida como uma capacidade de um indivíduo identificar e gerir as emoções que possui, além de identificar os sentimentos, criar motivação e administrar a escala emocional nas relações sociais. A propensão do autor qualificou a inteligência emocional em quatro domínios a que chamou de autoconsciência, autodomínio, consciente social e gestão de relações. Tais habilidades delineiam um mapa precioso para compreender e gerenciar as complexidades

---

<sup>8</sup> De acordo com Arantes (2022), a palavra afeto vem do latim *affectus*, significa atingir, abalar, afligir. Quando somos afetados de forma mais intensa, desenvolvemos a emoção. Emoção, vem do latim *emovere*, quer dizer, movimentar, deslocar. A extensão desse movimento depende da intensidade que nos afetou. A emoção apresenta ainda, um caráter efêmero, produz reflexos orgânicos e influencia na capacidade de emitir juízos lógicos. A emoção pode, neste caso, gerar descontrole ou ações pouco usuais. O sentimento se caracteriza pela durabilidade e não se expressa como o rompante da emoção. Os sentimentos demonstram as formas como nos vinculamos aos outros e como nos sentimos em relação ao que se passar dentro de nós. Podemos compreender que o afeto quando mais intenso vira emoção; a emoção serve de base para o sentimento; e o sentimento é um aperfeiçoamento da emoção. Portanto, as emoções envolvem complexas relações, desenvolvidas no decorrer da vida e significadas a partir de relações específicas. Em seu caráter duradouro o sentimento só se desenvolve porque somos capazes de formular abstrações acerca das experiências que nos acontecem e conferir-lhes significados (SANTOS et al., 2009 p. 149 -150)

<sup>9</sup> Característica de quem se expressa com segurança, demonstrando decisão e autoconfiança no que faz ou diz. FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia que você precisa conhecer. São Paulo: Planeta, 2015, p. 61.

emocionais que permeiam as interações humanas.

Na concepção do autor, a autoconsciência, primeiro domínio de sua teoria, revela-se como a capacidade de olhar para dentro de si mesmo, compreendendo e identificando as próprias emoções. Para ele esse processo introspectivo funciona como alicerce, permitindo que indivíduos compreendam não apenas o que sentem, mas também por que sentem. Nesse sentido, a autoconsciência não é apenas uma virtude pessoal, mas um instrumento valioso na construção de relações saudáveis.

Associada à autoconsciência, encontra-se o que o autor classifica como autodomínio (segundo domínio), a qual surge como a capacidade de gerenciar as emoções já identificadas. Goleman destaca que em um mundo onde as pressões cotidianas podem desencadear reações impulsivas, a habilidade de controlar as emoções revela-se crucial. Ele pontua que o autodomínio permite que as respostas a situações desafiadoras sejam moldadas por uma abordagem ponderada, evitando reações impulsivas que possam comprometer relacionamentos e objetivos.

Contudo, o autor estabelece que a inteligência emocional transcende o âmbito individual, propondo a perspectiva de uma consciência social (terceiro domínio). Nele, a capacidade de compreender e se conectar com as emoções dos outros torna-se um instrumento para a vivência da empatia e a construção de laços interpessoais significativos. Goleman afirma que a consciência social não apenas torna as pessoas mais observadoras das emoções alheias, mas também capacita a responder de maneira compassiva, fortalecendo os laços sociais.

Por fim, o autor encerra o ciclo da inteligência emocional com o que descreve como “gestão de relações”, mecanismo que, segundo ele, transforma a consciência social em ações concretas, possibilitando habilidades como comunicação efetiva, resolução de conflitos e colaboração são fundamentais para estabelecer e manter relacionamentos saudáveis em diversos contextos, desde o ambiente de trabalho até as relações pessoais.

É evidente que o conhecimento e operacionalização de tais domínios tendem a favorecer o sujeito inserido no contexto escolar, contribuindo ainda para que o ambiente torne-se cada vez mais saudável e apto para aprendizagens sem interferências provenientes de meros impulsos de ordem emocional. Pesquisas na área, conforme apontam Corcoran e Tormey (2013), ao citarem Battistich et al. (2000), indicaram um dado relevante: escolas participantes de programas de apoio, com foco na construção de relações emotivas estáveis,

revelaram uma redução de consumo de entorpecentes por parte do público estudantil, além de queda no comportamento antissocial e aumento de motivação e atitudes positivas dos alunos. É nesse sentido que Brackett et al. (2010) descrevem que professores com pontuações elevadas em testes de regulação emocional, demonstraram maior satisfação nas atividades laborativas, com diminuição de cansaço.

Instigados pela ideia de que os aspectos emocionais e cognitivos nunca deviam ter sido distinguidos no processo educativo, cabe-nos suscitar uma discussão no âmbito do conceito de educação emocional, para ressaltar a importância de cada aluno ao conhecer e aprender a lidar com suas próprias emoções, as quais os impulsionam frente aos mais diversos conflitos, ditando seus desempenhos e suas mais diversas formas de existências.

Assim, temos o conceito de Educação Emocional a partir de estudos da inteligência emocional, levados pela tônica da importante parceria entre a aptidão emocional e o pensamento lógico racional, para poder entender a relevância da Educação Emocional nas dimensões pessoais, emocionais e profissionais de cada pessoa.

Vale destacar, ainda, a publicação da Base Nacional Comum Curricular Brasileira (BNCC). Tal documento traz como proposta pedagógica o trabalho com competências, entre elas, as socioemocionais. Isso nos garante uma abertura para inserção da Educação Emocional na pauta da formação docente, de forma a contribuir para a aptidão do professor em ensinar os conteúdos referentes à Educação Emocional.

Nesse contexto, cumpre destacar que a Educação Emocional deveria ocupar inicialmente as fileiras acadêmicas da formação docente no Brasil, com intuito de propiciar uma prática pedagógica teórica e metodologicamente sustentada.

De acordo com Silva e Silva (2021),

A BNCC é considerada um documento norteador também para elaboração e reorganização de políticas relacionadas a formação inicial e continuada docente, como a Base Nacional Comum Para a Formação Continuada de Professores da Educação Básica (BRASIL, 2020), que visa preparar de forma satisfatória este profissional para o exercício de sua profissão. Dessa forma, é inevitável não refletirmos sobre os desafios, que se desdobram também em possibilidades, relacionados a formação de quem educa, neste contexto específico, referente a aspectos socioemocionais. [...] No entanto, sabemos que as Instituições de Ensino Brasileiras enfrentam desafios diante das transformações que ocorrem tanto em contextos imediatos como no mundo em geral (ABED, 2016), especialmente relacionadas aos processos que pretendem articular as práticas docentes às elaborações de propostas capazes de apontar para caminhos promissores.

Complementando o exposto, é importante considerar que a implementação efetiva da Educação Emocional no ensino brasileiro requer reflexões sobre o contexto em que as discussões se inserem. De acordo com Arantes et al. (2022, p. 15), a introdução das “competências socioemocionais” na Base Nacional Comum Curricular (BNCC),

mascara os interesses meramente econômicos da OCDE e do Instituto Ayrton Senna (IAS) nos rumos da privatização da educação brasileira. A inclusão das emoções na agenda do campo educacional é uma tarefa marcada por ambivalências, tensionamentos e modismos que remonta à própria história da relação entre psicologia e educação e a pretensão da primeira de se tornar a “rainha da educação” (COLL; PALACIOS; MARCHESI, 1996; FERREIRA, 2012; PATTO, 1984). No entanto, em que pese a importância das emoções para compreendermos o complexo processo de formação humana (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010), as suas definições, presentes ou ausentes na BNCC, revelam a agenda neoliberal que lhe embasa (MUELLER; CECHINEL, 2020; CIERVO, 2019).

A partir dessa afirmação, Arantes et al. (2022), ponderam que educadores e pesquisadores podem contribuir para uma proposta de educação emocional, no entanto, é relevante considerar esse campo “como parte fundamental e inseparável do processo de formação humana, pois compreendemos o humano como um ser integral e multidimensional, perpassado por dimensões objetivas, subjetivas, interobjetivas e intersubjetivas.” (p. 15). Trazer para discussão essas questões é uma responsabilidade ética<sup>10</sup>, pois não basta dizer ao professores o que eles precisam trabalhar em sala de aula, é preciso garantir uma formação teórica e metodológica que fundamente as práticas educativas, de modo que “a subjetividade não seja reduzida à priorização de uma única dimensão, seja ela cognitiva ou emocional, com a intenção de servir a interesses majoritariamente econômicos e reforçadores de práticas não inclusivas e perpetuadoras de desigualdades.” (ARANTES et al., 2022, p. 16).

Ainda segundo as autoras, é relevante considerar a dimensão emocional no contexto escolar.

---

<sup>10</sup> Aprender a manejar e a cuidar das emoções mostra-se indispensável durante o processo de formação humana, pois elas são parte constituinte da nossa subjetividade e da nossa fonte de expressão. Compreendemos que, assim como a própria dimensão emocional, a educação das emoções é um tema relevante cujos estudos têm muito a acrescentar aos aspectos formativos, que acontecem no âmbito escolar, pois o resultado da aprendizagem é fruto também da relação emocional entre professores e alunos (FERREIRA; ACIOLY-RÉGNIER, 2010; RÖHR et al., 2012; RÖHR, 2013). Sendo assim, não se pode falar ou exigir o “desenvolvimento de competências” intrapessoais e interpessoais sem discutir as implicações das fusões e interferências de diferentes correntes de conhecimento, nem se pode tratá-las de forma subestimada, desordenada e desconexa. (ARANTES et al. 2022, p. 53)

Muito embora existam diferentes teorias que abordam a natureza humana e seu funcionamento sob qualquer aspecto, a existência de uma dimensão emocional precisa ser considerada devido à sua capacidade de exercer influência em pensamentos e atitudes que o indivíduo tem ao longo da vida – sejam reais, sejam imaginários; contemporâneos ou passados –, sendo concomitantemente influenciados por eles (POLICARPO JR.; RODRIGUES, 2010). A emocionalidade é parte integrante e indivisível de todo ser humano, apesar de o peso da herança da Era Moderna, baseada no cartesianismo, estimular ainda o senso comum a acreditar erroneamente que as emoções atrapalham o raciocínio e que não devemos deixar nos levar pela emoção na hora de tomar decisões importantes. (p. 53)

Considerando o excerto supracitado, é importante destacar a complexidade de uma abordagem das questões emocionais no contexto escolar. Isso requer um processo de formação docente teoricamente sustentado, de modo a possibilitar que o professor compreenda o papel da dimensão emocional na formação humana. Para Arantes et al. (2022), uma formação adequada favorecerá “uma real possibilidade de cocriar processos de humanização de si e do outro, contribuindo para que se situem social, histórica, política e culturalmente.” (p.55) A relevância de uma abordagem para uma educação emocional integral permite ao professor uma compreensão mais ampliada dos modos como os alunos constroem as relações consigo, com os outros e com o meio em que vivem, bem como criar vínculos de confiança e condições propícias para a aprendizagem e resultados possíveis, fomentar transformações sociais e uma maior perspectiva de integração ecológica no espaço em que se insere.

Em conformidade com as autoras,

faz-se imperativo ter bem claras quais são as influências das diversas visões de mundo, de sujeito, do fenômeno da emoção e de como inserir a emocionalidade no ambiente educacional, antes de elaborar projetos de educação emocional com intencionalidade formativa. Isso pode ajudar a melhorar a compreensão do processo educativo e de como os participantes se apropriarão do conhecimento compartilhado. [...] A escolha do termo “Educação Emocional” indica o alinhamento com uma concepção de educação que é tomada como formação humana, enquanto processo contínuo, complexo e intencional, que mobiliza a multidimensionalidade do ser na sua relação consigo, com o outro e com o mundo. (p. 55)

A questão da formação de professores também é reconhecida por Goleman (1995), o qual destaca que para que ocorra uma verdadeira mudança na educação, é imprescindível otimizar as categorias de formação de professores, garantindo que eles sejam capacitados para

ensinar conteúdos relacionados às habilidades emocionais.

O desenvolvimento da inteligência emocional é essencial na formação dos estudantes, pois capacita-os a compreender e gerenciar suas emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e lidar de forma construtiva com os desafios do cotidiano. Portanto, é fundamental que os professores sejam capacitados para ensinar e cultivar as competências emocionais nos alunos, promovendo uma educação integral que prepare os jovens não apenas para o sucesso acadêmico, mas também para uma vida plena e significativa. (GOLEMAN,1995, p.89)

Assim, para que ocorra uma mudança efetiva, é preciso otimizar, inicialmente, as categorias de formação de professores, de modo a contribuir para a capacitação dos educadores em relação ao ensino dos conteúdos relacionados às competências emocionais. Os professores desempenham um papel fundamental na promoção da Educação Emocional, pois são responsáveis por criar um ambiente de aprendizagem emocionalmente saudável, promovendo a consciência emocional, a empatia, a autorregulação emocional e o desenvolvimento de habilidades socioemocionais nos estudantes.

A formação docente deve ainda abranger aspectos teóricos e práticos relacionados à Educação Emocional, proporcionando aos professores conhecimentos sobre os fundamentos teóricos da inteligência emocional e estratégias pedagógicas eficazes para trabalhar essas habilidades em sala de aula. Além disso, é fundamental que os professores sejam capazes de desenvolver sua própria aptidão emocional, para que possam ser modelos e facilitadores do desenvolvimento socioemocional dos estudantes.

Rafael Bisquerra (2009) é um dos teóricos que sustenta a importância da formação de professores em Educação Emocional. Seus estudos evidenciam a importância de investir na formação docente, ao que parece ser esse um passo crucial para a efetiva implementação dessa abordagem no ensino brasileiro. Em seus estudos, o autor aponta a importância do preparo dos educadores para compreenderem a importância das competências emocionais, bem como para aplicar estratégias e metodologias adequadas no processo de ensino-aprendizagem. Logo, uma formação docente que contemple as questões emocionais, não apenas beneficiará os estudantes, mas também os professores, promovendo seu bem-estar pessoal e profissional.

Os estudos referenciados nesta pesquisa apontam que a Educação Emocional no ensino brasileiro tem o potencial de trazer impactos significativos para a sociedade como um todo. Ao fornecer ferramentas aos estudantes para que possam lidar com suas emoções,

estabelecer relacionamentos saudáveis e resolver conflitos de maneira construtiva, a Educação Emocional contribui para a construção de uma cidadania ativa e responsável. Além disso, promove o bem-estar pessoal, a saúde mental e a qualidade de vida dos indivíduos. No entanto, é importante estratégias para que tais contribuições se efetivem, de modo a possibilitar uma educação emocional teoricamente embasada.

## **6 DESAFIOS DO PENSAR A EDUCAÇÃO EMOCIONAL NO CONTEXTO ESCOLAR**

Estudos iniciados a partir da análise dos conteúdos decorrentes dos resultados de uma investigação configurada como uma revisão sistemática da literatura (estado da arte), que se pautou em um levantamento de pesquisas realizado no Portal de Teses e Dissertações da CAPES acerca das implicações da educação emocional no contexto escolar, apontaram as evidências e desafios enfrentados na implementação dessa abordagem educacional. Por meio de uma revisão criteriosa da literatura, foi identificada a importância crescente da Educação Emocional na formação integral dos estudantes e no desenvolvimento de habilidades socioemocionais. No entanto, constatamos que há uma lacuna significativa entre a consolidação do reconhecimento teórico da importância da temática e sua efetiva aplicação nas práticas pedagógicas. Nesse sentido é que este estudo visa inferir sobre os principais desafios e perspectivas já existentes, bem como propor reflexões e recomendações para uma abordagem mais efetiva da Educação Emocional no contexto escolar.

Assim, elegemos como objetivo precípua, nesta seção, a análise de quais são as contribuições e desafios do professor ao operar a proposta do “Projeto de Vida”, no âmbito do Novo Ensino Médio (levando em consideração o que preconiza a BNCC, de acordo com a abertura deste conteúdo para a temática socioemocional).

Na revisão da literatura realizada, que consiste em examinar estudos previamente produzidos que podem favorecer a compreensão do objeto para o desenvolvimento deste trabalho, buscou-se sistematizar o tratamento dado às dimensões emocionais nas propostas desenvolvidas no âmbito do componente curricular Projeto de Vida. Com o propósito de compreender o Novo Ensino Médio, mais especificamente, a proposta curricular da disciplina intitulada “Projeto de Vida”, efetuamos um levantamento de produções acadêmicas já

publicadas acerca desta temática.

A pesquisa foi realizada no Catálogo de Teses e Dissertações da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior (CAPES), que oferece em seu sistema de busca a possibilidade de reunir em uma mesma plataforma as produções acadêmicas defendidas por pós-graduados (mestres e doutores) de diferentes instituições do país.

A busca se deu inicialmente por seleção e utilização de dois descritores “projeto de vida” e “ensino médio”, totalizando 192 trabalhos. Com vistas a uma delimitação mais afunilada, foi feita a escolha pelos dois últimos anos: 2022 e 2023, em função das possibilidades de uma análise crítica do processo de implementação. Essa escolha foi pautada no fato de a publicização da Resolução SEE nº 4.657/2021, de 10 de novembro de 2021 (publicada em Diário Oficial em 13 de novembro de 2021), trazer as orientações sobre as Matrizes Curriculares destinadas ao 1º ano do Ensino Médio e às turmas do 1º e 2º período do Ensino Médio da Modalidade de Educação de Jovens e Adultos, com início em 2022.

Assim, foram obtidos os seguintes dados: 2022 (32 trabalhos) e 2023 (13 trabalhos), em levantamento realizado de 06 de dezembro de 2023 a 06 de janeiro de 2024. A partir de uma análise preliminar, houve a necessidade de uma seleção mais direcionada, o que foi realizada a partir da escolha de área de conhecimento “educação”, totalizando 34 trabalhos. A partir disso, foi feita a leitura dos resumos e palavras-chave, devendo conter itens lexicais relacionados ao campo semântico da “emoção”, tais como educação emocional, inteligência emocional, competências emocionais/socioemocionais etc. A grande maioria das pesquisas versava sobre o componente curricular Projeto de Vida. Apenas 5 produções apresentavam em seus resumos menção às dimensões emocionais. Dessas 5 produções, uma não possui publicação autorizada e outra não teve como foco de análise as questões emocionais. Desse modo, restaram apenas três dissertações, os quais serão brevemente descritos a seguir,

Entre esses trabalhos, destacamos a dissertação de Guilherme Lima (2023), intitulada “As competências socioemocionais e o projeto de vida do novo ensino médio: uma moralização renovada para a classe trabalhadora”. O autor se propõe, na dissertação, compreender o uso das competências socioemocionais (CSE), em seus aspectos políticos e formativos, no componente curricular Projeto de Vida (PV) no interior da contrarreforma do ensino médio a partir da atuação do Instituto Iungo (Belo Horizonte-MG) em Santa Catarina-SC. A partir de uma contextualização dos ideários que subjazem a proposta educacional do novo ensino médio, o autor faz uma crítica ao Projeto de Vida, que

enquanto projeto moralizante, evidencia uma seara muito maior e espinhosa: a fratura entre a lógica que opera nas relações sociais, objetivamente, e o universo dos valores propagandeados aos quatro ventos nas suas orientações curriculares. Em vias de um projeto ético emancipatório, a concatenação das tarefas imediatas com a possibilidade concreta de transformação é imprescindível, as finalidades subjetivas embrenhadas intimamente com a causalidade de eventos postos na imediatez empírica social e natural. (p.153)

Assim, a proposta de um componente curricular direcionado à formação humana está, segundo o autor, assentada em concepções teóricas e políticas dos aparelhos privados de hegemonia como organizadores e implementadores das novas políticas educacionais nas redes públicas de educação, em estreita coesão com as prerrogativas de organismos multinacionais para a América Latina e Caribe. A pesquisa se pautou na análise de planos de aula propostos pelo Instituto Iungo, construtora e incorporadora de Belo Horizonte, um criado em 2020, ligado ao Instituto MRV e à MRV Engenharia, das concepções teórico-metodológicas de seus intelectuais orgânicos, bem como dos documentos que norteiam a atuação dos organismos multilaterais, em especial do Banco Mundial, para interiorização de competências, habilidades e valores nos alunos do ensino médio.

O autor ressalta uma tendência para uma renovada moralização burguesa, centrada no indivíduo e de teor psicologizante, que explicita conformações na ordem da identidade pessoal e profissional, a fim de ajustá-la aos imperativos da reprodução social do capital, impedindo, de certo modo, a organização política classista e combativa. O problema da motivação surge como reação à frustração social oriunda da reestruturação produtiva. Ocorre uma substituição do currículo baseado em referenciais da materialidade e da história por um currículo comportamental e de valores, que relegam a juventude periférica brasileira ao ensimesmamento e à imediata naturalização da própria condição social e econômica, sendo responsabilizado, individualmente, pela melhoria de vida. O autor conclui que o Projeto de Vida e as competências socioemocionais operam um processo repolitizado de moralização, ajustando as intenções, sonhos e projeções futuras dos jovens da classe trabalhadora aos ditames das relações de trabalho flexíveis e precarizadas.

Outra pesquisa que também se destacou no levantamento realizado é a desenvolvida por Vanessa Rubinho (2023), que consiste em uma dissertação intitulada Aplicabilidade das competências socioemocionais no ensino médio na escola da autoria em Campo Grande/MS e objetivou analisar a repercussão da proposta e da aplicação das competências

socioemocionais para a organização do trabalho docente no Ensino Médio, em Mato Grosso do Sul, que se pautou no modelo da Escola da Autoria, a qual foi inspirada num modelo de escola integral de Pernambuco, sob suporte do ICE. Para a autora, o Projeto de Vida tem por objetivo

estimular a subjetividade dos sujeitos, ou seja, a projetarem sonhos e buscar sua realização. [...] O que se pode presumir é a descaracterização docente mediante uma dinâmica totalmente oposta ao que lhe foi apresentada em sua formação com base na ciência, cujo objetivo do professor era o de ensinar seus estudantes. Essa descaracterização também reflete no estudante que deixa de receber o conteúdo científico do professor para trabalhar seus sonhos, não que isso não seja importante de ser trabalhado, mas dedicar parte da carga horária do professor para essa finalidade talvez não seja a opção mais significativa. (p. 71-72).

Essa citação é relevante para se compreender um dos resultados apresentado pela pesquisa: a precarização do trabalho docente, que ao assumir a responsabilidade pelo ensino das competências socioemocionais para a organização do trabalho docente “passa a assumir o papel de mediador das aprendizagens, pesquisador, autor e protagonista”.

A partir de entrevistas com sujeitos envolvidos com o componente curricular Projeto de Vida, a autora constatou uma responsabilização imputada ao professor e a insuficiência de uma formação para que a proposta de trabalho com as competências socioemocionais fosse efetivada de modo teórica e metodologicamente sustentado. Para a autora,

a descaracterização do professor foi evidenciada ao fazer parte de sua incumbência proporcionar “o compartilhamento de anseios, angústias, frustrações, conflitos e situações adversas como as violações de direitos” (MATO GROSSO DO SUL, 2020, p. 7), de modo a estar atento para que compreenda e intervenha com cuidado e responsabilidade. Demonstrou-se que o professor não possui competência técnica para a função e que esta precisa e deve ser realizada, com os estudantes, por profissionais habilitados para desempenhar as intervenções necessárias e comprovou-se a exploração da classe trabalhadora docente, sobretudo dos convocados, pois, em geral, “ocorre a intensificação do trabalho com carga horária excessiva” (DUARTE, 2021, p. 32) [...] Constatou-se que houve descaracterização do professor, visto que ele passou a mediar e avaliar a subjetividade dos estudantes ao mesmo tempo em que devia trabalhar a autogestão, a persistência, o foco, a determinação, a responsabilidade, o engajamento com os outros, a assertividade, o entusiasmo, a amabilidade, a empatia, o respeito, a confiança, a tolerância ao estresse, a autoconfiança, a tolerância à frustração, a abertura ao novo, a curiosidade para aprender, a imaginação criativa e o interesse artístico. (p. 129)

Além disso, a autora aponta que a participação de institutos na idealização da proposta curricular traz consequências sérias não somente para a qualidade do trabalho do professor, como também para a formação sólida do alunado. Segundo ela,

por se tratar de uma definição curricular produzida pelos institutos que defendem os interesses do empresariado, seguindo estratégia para antecipação de formação de mão de obra, houve alinhamento da capacitação às exigências do novo mercado de trabalho, que valoriza todas as competências acima por atribuir maior responsabilidade e autonomia aos funcionários de modo a precisar minimamente de supervisores. (p. 129)

A autora finaliza sua pesquisa asseverando que a política educacional que subjaz a proposta do componente Projeto de Vida explicita a influência que o capital mundial dispõe sobre os países a ele subordinado, estimulando a entrada do setor privado na oferta do ensino público e o protagonismo do empresariado local na definição do currículo no ensino médio.

Outra pesquisa que também aborda a temática das questões emocionais, no âmbito do Projeto de Vida é a dissertação de Asenate Rodrigues e Silva (2023), denominada por “O Novo Ensino Médio no Espírito Santo: o componente curricular Projeto de Vida na formação dos jovens”. A pesquisa buscou compreender as complexidades que envolvem a elaboração, implementação e tradução da Política de Fomento à Implementação de Escolas de Ensino Médio em Tempo Integral. Por meio de questionário aplicado a estudantes do Ensino Médio da rede estadual de Espírito Santo, a autora destaca a baixa efetividade da compreensão da proposta, bem como a desmotivação por parte dos alunos em relação ao encaminhamento das atividades do Projeto de Vida. Além disso, a autora destaca que

a reforma do ensino médio deve ser compreendida no bojo das políticas neoliberais que perpassam o Estado brasileiro, assentada na lógica das políticas de accountability que acentua o critério técnico, neutro, como perspectiva de qualidade na educação. Essas políticas visam oficialmente tornar a escola mais eficiente e melhorar seu desempenho de modo que, cada indivíduo, possa ampliar suas capacidades para atender plenamente as demandas do mercado. (p. 74)

A autora complementa que a reforma do ensino médio se desloca do ideal humanista da escola emancipadora para um ideal de serviço de educação. Ao priorizar os aspectos socioemocionais na formação dos jovens em detrimento da formação intelectual, humanista, ética e estética, há um esvaziamento do currículo. Assim, o direito ao desenvolvimento do

conhecimento, da autonomia intelectual e do pensamento crítico não assume centralidade na formação do sujeito na proposta do novo Ensino Médio.

As críticas apresentadas pela autora são fundamentadas em uma análise global do contexto de proposição e de efetivação da proposta da Educação em Tempo Integral. Desse modo, o modelo proposto não tem as condições objetivas para atender as dimensões formativas dos jovens brasileiros. Assim, o novo Ensino Médio e a BNCC apresentam uma proposta que pode ser considerada mera retórica, uma vez que os princípios defendidos são incoerentes ao se considerar as reais condições subjetivas e objetivas das juventudes das escolas públicas do país.

A autora, a partir da pesquisa empreendida, considera que

existem contradições em relação à oferta do componente curricular projeto de vida, especialmente quando se considera que a maioria dos dados tendem a discordar dele. No entanto, é importante reconhecer que as questões que perpassam o projeto de vida podem ser trabalhadas pela escola e muitas vezes são. Contudo, vale destacar que a escola precisa de condições melhores de trabalho, com a integração dos docentes estáveis e respeitados em sua profissão e com carga horária suficiente para uma dedicação integral a uma unidade de ensino. Com essas condições garantidas, as questões socioemocionais vivenciadas pelos alunos serão consideradas no processo educativo sem ser uma disciplina e muito menos o eixo do currículo. (p. 75)

Ao finalizar a pesquisa, Silva (2023) problematiza a abordagem que valoriza os aspectos individualistas e subjetivos na formação dos jovens e pode levar ao disciplinamento das subjetividades, de modo a acentuar aspectos que interiorizam os valores do empreendedorismo defendidos pelo mercado da era digital e pela sociedade de desempenho, que dão supremacia à produtividade e à competitividade. Segundo a autora, existe uma tendência pela assunção de uma lógica da competência na nova ordem escolar em detrimento de uma lógica do conhecimento. “E, nessa lógica da reforma neoliberal, “os professores são apenas *coaches*: motivam e orientam projetos com os alunos” (LAVAL, 2008, p.144).” Desse modo, a proposta humanista de escola emancipadora pode ceder lugar a um ideal de serviço de educação, de modo que a escola assuma a tarefa de desenvolver práticas educativas voltadas para uma formação de jovens adaptados às exigências do mundo do trabalho e para obter “sucesso na vida”. Isso pode propiciar o aumento das desigualdades sociais resultantes de problemas estruturais e econômicos na sociedade brasileira, uma vez que cabe à escola o compromisso ético de garantir a inserção crítica e criativa dos alunos no mundo em

transformação.

Assim, retomando o propósito desta seção de analisar os desafios para se pensar a educação emocional no contexto escolar, é importante considerar que, no contexto atual, a discussão tem sido redimensionada. Se antes, nos estudos de Sass (2000); Abed (2016) e Goleman (2012) e Bisquerra (2009), os desafios estavam centrados na deficiência da formação docente, nas dificuldades de proposição de estratégias pedagógicas que incluíssem a Educação Emocional nas atividades de ensino, na falta de políticas públicas que incentivassem uma abordagem didática mais sistematizada, com a publicação da BNCC (BRASIL, 2018) e da proposta do Novo Ensino Médio, a situação se apresenta mais delicada, pois há o questionamento acerca dos ideários neoliberais subjacentes às orientações parametrizadoras.

A partir do levantamento realizado, foi possível observar que as pesquisas acerca das dimensões emocionais, de modo específico, são escassas. Há um conjunto de pesquisas (192 trabalhos publicados em 2022 e 2023) acerca do componente curricular Projeto de Vida. Se apenas 5 produções fizeram menção às questões emocionais. Dessas 5, apenas 3 efetivamente apresentam uma reflexão ao longo do texto, mas sem uma abordagem aprofundada dos desafios enfrentados pelas escolas. Conforme se pode notar o enfoque dado pelas pesquisas se direciona para dimensões políticas-ideológicas da proposta do Novo Ensino Médio, o que agrega contribuições às discussões.

No entanto, é válido considerar que o contexto histórico pós-pandêmico, a reorganização de padrões familiares, o aumento de problemas ligados à saúde mental entre outras questões tem representado desafios para docentes que atuam com alunos em fase de adolescência, principalmente, em escolas públicas. Desse modo, incluir a educação emocional no contexto da formação de professores pode favorecer abordagens transversais, que possibilitam o desenvolvimento integral dos alunos, considerando dimensões cognitivas, emocionais e sociais.

## **7 CONSIDERAÇÕES FINAIS**

Este artigo buscou apresentar uma reflexão acerca da importância da Educação Emocional no ensino brasileiro, pois pode trazer contribuições para a formação integral dos

estudantes, fortalecer a concepção da identidade do sujeito e promover a construção de uma sociedade mais justa e cidadã. Para que essa abordagem seja efetiva, é essencial investir na formação docente para um trabalho teoricamente fundamentado, de modo a se distanciar de perspectivas simplistas que tornam esse trabalho uma espécie de autoajuda ou de perspectivas opressoras que se pautam em posturas de aceitação passiva de determinadas regras e de inibição de emoções. Assim, problematizar essas questões pode permitir uma ressignificação de abordagens pedagógicas que se sucumbem na aplicação de técnicas supostamente capazes de controlar o surgimento das emoções ou de fazer o sujeito se “desidentificar” do seu contexto, sendo “feliz” e “produtivo” apesar das condições sub-humanas as quais jaz submetido.

Dessa forma, aponta-se para uma perspectiva na qual a inteligência emocional seja valorizada e reconhecida como um referencial fundamental na formação de sujeitos. “Educar não se trata apenas de formar sujeitos somente para fins econômicos, políticos, ideológicos ou religiosos. Trata-se, também, de assumir a possibilidade de florescimento da humanização o mais amplamente possível, em que pese as contradições, as ambivalências e a necessidade de avanços e de recuos na constituição do sujeito ético”. (ANTUNES et al. 2022, p. 29) Em síntese, a Educação Emocional na escola desempenha um papel fundamental na formação integral dos estudantes, fortalecendo a concepção da identidade do sujeito e promovendo a construção de uma sociedade mais equilibrada e cidadã.

Ao longo do texto, discutimos, com base nas contribuições de Bisquerra (2017), como a Educação Emocional é um elemento essencial no processo educacional, proporcionando aos estudantes a oportunidade de compreender e gerenciar suas emoções, estabelecer relacionamentos saudáveis e lidar construtivamente com os desafios do cotidiano. Reconhecemos que a Educação Emocional vai além da cessão do espaço, garantido em lei, para a discussão, não interpondo, com isso, os tradicionais espaços dedicados aos conhecimentos acadêmicos, mas permitindo o pensar sobre o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, tão fundamentais para uma vida plena e significativa.

Para que a abordagem da Educação Emocional seja efetiva, é imprescindível investir na formação docente em relação a essa temática. Os professores desempenham um papel fundamental na promoção da Educação Emocional na escola, fornecendo um ambiente de aprendizagem emocionalmente saudável e facilitando o desenvolvimento das competências socioemocionais dos estudantes. É essencial que os educadores sejam formados para ensinar

e cultivar as habilidades emocionais nos alunos, preparando-os para enfrentar os desafios do mundo contemporâneo de forma consciente e empática.

A análise realizada a partir da revisão sistemática das produções acadêmicas permitiu uma compreensão mais aprofundada dos desafios e perspectivas relacionados à implementação da Educação Emocional no contexto escolar. A partir dos estudos analisados, foi possível perceber as fragilidades que a BNCC apresenta, e ao mesmo tempo identificar a falta de formação docente específica como um dos principais desafios enfrentados. Muitos professores não possuem o preparo adequado para lidar com as demandas emocionais dos estudantes, o que pode impactar negativamente o processo de ensino-aprendizagem. Além disso, foi possível constatar a complexidade de uma proposta pedagógica voltada para a Educação Emocional, uma vez que os propósitos dessa proposta podem servir a interesses majoritariamente econômicos e reforçadores de práticas não inclusivas e perpetuadoras de desigualdades. Problematicar a Educação Emocional, em uma perspectiva integral, implica considerar processos de autoconhecimento, de autocuidado e de tomada de decisões responsáveis. Esse processo não se efetiva por meio da criação de um componente curricular, pois se trata de uma categoria transversal, que integra o cotidiano escolar, ou seja, toma a escola ou os outros espaços formativos como parte de uma teia relacional que engloba aspectos intrapessoais, (considerar pensamentos, emoções, preferências, crenças, etc. e estratégias para identificação, compreensão e manejo do favorecimento do autoconhecimento, do estímulo ao autocuidado em permanente relação consigo, com o outro e com o mundo e da tomada de decisões responsáveis, movidas pela ética) e aspectos interpessoais (aprender a reconhecer o outro na sua individualidade, desenvolvendo o comportamento empático para tentar compreender seu ponto de vista).

Diante desse contexto, é essencial destacar a importância da formação docente em Educação Emocional, visando proporcionar aos professores os conhecimentos teóricos necessários e as estratégias pedagógicas eficazes para trabalhar com as habilidades socioemocionais em sala de aula.

Em síntese, a Educação Emocional na escola oferece valiosas contribuições para a formação integral dos estudantes, fortalecendo sua identidade e construindo cidadãos conscientes e engajados. No entanto, a depender do contexto e dos propósitos em que se realiza pode promover uma formação voltada para interesses capitalistas, relacionados à crença de meritocracia e de atendimento às demandas do mercado de trabalho. Assim, as

competências socioemocionais são direcionadas para a formação de pessoas conformadas e submissas. Conforme constatado no levantamento bibliográfico realizado, a atuação de professores no trabalho com a Educação Emocional demanda uma análise contextual das políticas públicas, notadamente, dos ideários do componente curricular Projeto de Vida, uma vez que a proposta desse componente pode ser considerada uma propagação de uma ideologia neoliberal, que é expressa pelas escolhas lexicais e pelo conhecimento elaborado por grandes empresas, em detrimento de profissionais do campo da Psicologia e da Educação.

Dessa forma, reitera-se que a Educação Emocional se reveste de complexidade, seja pela própria natureza do ser-humano, seja pelos interesses que se impõem à formação dos jovens para a sociedade de mercado. Desse modo, é relevante que a formação docente problematize os ideários de uma educação neoliberal, que se volta para a mercantilização e para o conhecimento utilitário, para treinar habilidades demandadas pelo mercado de trabalho e garantir uma postura flexível, resiliente e opressora nas interações sociais. Formar para uma educação emocional implica uma abordagem multidimensional, tal como defendido por Antunes et al. (2022), que articula aspectos internos, externos, individuais e coletivos, incluindo o modo de ser, estar e agir no mundo a partir das relações estabelecidas, implica conhecer e manejar-se nas múltiplas dimensões individuais e coletivas que se afetam mutuamente e são indissociáveis.

## REFERÊNCIAS

ABED, Anita Lilian Zuppo. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016. Disponível em: <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S1415-69542016000100002](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1415-69542016000100002)>. Acesso em: 12 set. 2022.

ALZINA, Rafael Bisquerra; GONZÁLEZ, Juan Carlos Pérez.; NAVARRO, Esther García. **Inteligencia emocional en educación**. Madrid: Síntesis, 2015.

ARANTES, M. **Educação emocional integral**: análise de uma proposta formativa continuada de estudantes e professores em uma escola pública de Pernambuco. Tese de Doutorado. Universidade Federal De Pernambuco, Recife, 2019. 274 F. Disponível em <chromeextension://efaidnbmninnibpcajpcglclefindmkaj/https://repositorio.ufpe.br/bitstream/123456789/34226/1/TESE%20Mariana%20Marques%20Arantes.pdf>. Acesso: 10 set. 2023.

ARANTES, Mariana Marques [et al.]. **Educação emocional integral**: processos de humanização no campo educacional. Recife : Pró-Reitoria de Extensão e Cultura da UFPE; Ed. UFPE, 2022. Disponível em: <https://www.ufpe.br/documents/38978/3573002/E-book+EEI+ +Educa%C3%A7%C3%A3o+Emocional+Integral.pdf/4602110e-0925-4af9-afd8080d42fd730d>

BASTOS, Alice Beatriz B. Izique. A técnica de grupos-operativos à luz de Pichon-Rivière e Henri Wallon. **Psicólogo informação**, v. 14, n. 14, p. 160-169, 2010.

BERTOLASSI, J.A. **Autopercepções Emocionais de Professores dos anos iniciais do Ensino Fundamental em início e final de carreira**. 275 f. Universidade Federal da Fronteira Sul (UFFS). Erechim, RS. 2021.

BISQUERRA, R. **Psicopedagogia de las emociones**. Espanha: Editorial Síntesis, 2009.

BISQUERRA, R.; Pérez, N. Las competencias emocionales. **Educación XXI**, 10, 61-82, 2007.

BISQUERRA, R.; RENOM, A. Introducción. In A. Renom (Coord.), **Educación emocional**: Programa para educación primaria (6-12 años) (pp. 11-14). Madrid: Wolters Kluwer, 2007.

BISQUERRA, R. **Educação emocional e competências básicas para a vida**. Editora Santos, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2017. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16mai2022.

BRACKETT, M. A. et al. Teacher's ability to manage emotions promotes favorable outcomes for students. **Emotion**, v. 10, n. 6, p. 776-785, 2010. Disponível em: <[https://www.researchgate.net/publication/227662256\\_Emotionregulation\\_ability\\_burnout\\_and\\_job\\_satisfaction\\_among\\_British\\_secondary-school\\_teachers](https://www.researchgate.net/publication/227662256_Emotionregulation_ability_burnout_and_job_satisfaction_among_British_secondary-school_teachers)>. Acesso em: 28mai2022.

BRASIL. Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, nº 11.494, de 20 de junho de 2007, nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004, e o Decreto-Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1946. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 17 fev. 2017. Disponível em: <[https://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm](https://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2015-2018/2017/lei/l13415.htm)>. Acesso em: 13abr2022.

BRASIL. Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. Estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 23 dez. 1996. Disponível em: <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/leis/l9394.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm)>. Acesso em: 27jun2022.

BRASIL. Ministério da Educação. Conselho Nacional de Educação. Resolução nº 4, de 17 de dezembro de 2018. Institui a Base Nacional Comum Curricular. **Diário Oficial da União**, Brasília, DF, 20 dez. 2018. Disponível em: <[https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE\\_RES\\_CNECPN42018.pdf](https://normativasconselhos.mec.gov.br/normativa/view/CNE_RES_CNECPN42018.pdf)>.

Acesso em: 13jun2022.

CHABOT, B. O Gerenciamento das Emoções na Formação dos Professores. In: MARTINEZ, M. A. (Org.). **Inteligência Emocional na Educação**. Porto Alegre: Artmed, 2001. p. 34.

COELHO, L. Competência emocional em professores: contributos da psicoeducação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n.8, p.16-24, 2012.

CORCORAN, R. P.; TORMEY, R. Expansão de nosso entendimento sobre inteligência emocional: Implicações para educadores. **Estudos Educacionais Irlandeses**, v. 32, n. 2, p. 181-197, 2013.

DALAGNOL, R. F. **Educação emocional na Educação Infantil**: concepções na docência sobre as competências socioemocionais da BNCC. Universidade Federal da Fronteira Sul. Erechim, RS. 2020.

DAMÁSIO, A. **O Sentimento de Si**: O Corpo, a Emoção e a Neurobiologia da Consciência. São Paulo: Companhia das Letras, 2003.

DAYRELL, J. ; CARRANO, P. “Juventude e Ensino Médio: quem é esse aluno que chega escola?” **Juventude e Ensino Médio**: sujeito e currículos em diálogo. Belo Horizonte: Editora UFMG, 2014.

DAYRELL, J. A Trajetória do Observatório da Juventude da UFMG. In: DAYRELL, J. (org.). Por uma pedagogia das juventudes: experiências educativas do Observatório da Juventude da UFMG, Belo Horizonte: Mazza Edições, 2016.

FONSECA, V. da. A Aprendizagem Significativa e a Importância do Conteúdo Emocional na Educação. In: **Anais Congresso Internacional sobre Investigação na Escola**, 2., 2016, Lisboa. Anais... Lisboa: CIE, 2016. p. 123-132.

FREUD, Sigmund. O mal-estar na civilização (1929). Rio de Janeiro: Imago, 1996. (Edição standard brasileira das obras psicológicas completas de Sigmund Freud, vol. XXI)

GALLEGO, D.; GALLEGO, M. **Inteligência Emocional na Escola: Estratégias para o Desenvolvimento**. Porto Alegre: Artmed, 2004.

GAYOTTO, M. L. Conceitos básicos que facilitam a compreensão do início de um grupo. Artigo referente ao curso de especialização em Coordenação de grupos operativos do Instituto Pichon-Rivière. [S.l.: s.n.], 1992.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

GOMES, Heidi Alcino Costa; SOARES, Ludmila Louslene. educação emocional como requisito essencial no desempenho escolar. **educação e cultura em debate**, v. 8, n. 1, p. 278-302, 2022.

MACEDO, L. Apresentação. In G. M. Estanislau; R. A. Bressan (Orgs.) Saúde mental na escola: o que os educadores devem saber. (pp. IX – X).Porto Alegre: Artmed, 2014.

MAGALHÃES NETO, Alberto Coelho de et al. Crítica da educação centrada nas competências socioemocionais. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

MENDES, Aline Rocha. Educação emocional na escola: uma proposta possível. 145 f. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul/Escola de Humanidades/Programa de Pós-Graduação em Educação, Porto Alegre, 2016.

MORA, J. L. Inteligência Emocional: O Desafio de Educar as Emoções. Porto Alegre: Artmed, 2013.

OLIVEIRA, Luis Felipe. Escola e a Cultura Pós-Iluminista. **Revista Ensaio: Avaliação e Políticas Públicas em Educação**, v. 26, n. 100, p. 683-704, dez. 2018.

PACHECO, Natalio Extremeta; BERROCAL, Pablo Fernandez. **Inteligencia emocional y educación**. Madrid: Editorial Grupo 5, 2015.

PENA, M.; Repetto, E. Estado de la investigación en España sobre Inteligencia Emocional en el ámbito educativo. **Revista Electrónica de Investigación Psicoeducativa**, v. 6, n.2, p. 400-420, 2008.

SAGITÁRIO, Matheus Firmino; COELHO, Patricia Margarida Farias. A inteligência emocional nas práticas educativas: uma abordagem sobre educação emocional e sua contribuição para o desenvolvimento integral do aluno. **Cadernos de Educação**, v. 20, n. 40, p. 1-21, 2021.

SALOVEY, P.; MAYER, J. D. (1990). **Inteligência Emocional**. Imaginação, Cognição e Personalidade, v.9; n.3, p.185-211, 1990.

SARMENTO, Manuel Jacinto; PINTO, Manuel. **As crianças e a infância**: definindo conceitos, delimitando o campo. Universidade do Minho. Centro de Estudos da Criança, 1997.

SASS, O. Educação e psicologia social: uma perspectiva crítica. **Educação em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 57-64, 2000.

SEVERINO, A. J. A busca do sentido da formação humana: tarefa da Filosofia da Educação. **Educação e Pesquisa**. 2006, vol.32, n.3, p.619-634. Disponível em:<[https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022006000300013&script=sci\\_abstract&tlng=pt](https://www.scielo.br/scielo.php?pid=S151797022006000300013&script=sci_abstract&tlng=pt)>. Acesso em: 6 de ago de 2022.

SILVA, T. L; SILVA, E. G. Formação socioemocional: olhares para a docência na educação básica. **Devir Educação**, v. 5, n. 1, p. 81-94, 2021.

TEIXEIRA, P. M. M.; MEGID NETO, J. Uma proposta de tipologia para pesquisas de natureza interventiva. **Ciência & Educação**, v. 23, n. 4, p. 1055-1076, 2017.

TESSARO, F.; LAMPERT, C. D. T. Desenvolvimento da inteligência emocional na escola: relato de experiência. Relato de Práticas Profissionais, **Psicol. Esc. Educ.** n. 23, 2019. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pee/a/QnPKnNMFJGW6N9jkt89TRM/?lang=pt>. Acesso em: ago. de 2022.

#### ANEXO A - Dissertações analisadas:

| NOME                 | TÍTULO                                                                                                                               | OBJETIVO(S)                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                              |
|----------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| LIMA, G.F.<br>(2023) | <b>As Competências Socioemocionais e o Projeto de Vida do Novo Ensino Médio: uma moralização renovada para a classe trabalhadora</b> | O estudo investigou o uso de competências socioemocionais no Projeto de Vida do ensino médio, destacando a influência do Instituto Iungo em Santa Catarina. Concluiu que o componente curricular e essas competências promovem uma moralização burguesa, desencorajam a organização política e substituem um currículo centrado em materialidade por outro focado em comportamento e valores, responsabilizando individualmente a juventude periférica brasileira pela melhoria de vida. |
| LINK                 | <a href="https://encurtador.com.br/cGLOP">https://encurtador.com.br/cGLOP</a>                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                          |
| RUBINHO, V.S. (2023) | <b>Aplicabilidade das competências socioemocionais no Ensino Médio na escola da autoria em Campo Grande/MS</b>                       | A dissertação analisou a repercussão da implementação das competências socioemocionais no Ensino Médio, utilizando o materialismo histórico dialético como método, revelando a precarização do trabalho docente devido à burocratização excessiva, controle e ênfase nos aspectos emocionais dos estudantes, resultando em uma descaracterização profissional e influência do capital mundial nas políticas                                                                              |

|                     |                                                                                                              |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
|---------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------|-----------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                     |                                                                                                              | educacionais.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>LINK</b>         | <a href="https://encurtador.com.br/wINOW">https://encurtador.com.br/wINOW</a>                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| SILVA; A. R. (2023) | <b>O Novo Ensino Médio no Espírito Santo: o componente curricular Projeto de Vida na formação dos jovens</b> | A dissertação investiga as percepções dos estudantes do ensino médio no Espírito Santo sobre o componente curricular "Projeto de Vida" no contexto das alterações curriculares promovidas pela Lei Nº. 13.415/2017, sugerindo que tais mudanças podem resultar em um esvaziamento do currículo, priorizando aspectos individualistas sócio-emocionais em detrimento do desenvolvimento do conhecimento crítico e autonomia intelectual. |
| <b>LINK</b>         | <a href="https://encurtador.com.br/cdHNT">https://encurtador.com.br/cdHNT</a>                                |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

## **1 ARTIGO II - “QUE REI SOU EU?” – OS ASPECTOS DA ADOLESCÊNCIA À LUZ DA PSICANÁLISE E AS IMPLICAÇÕES DO TRABALHO COM A EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

### **RESUMO**

A adolescência é uma fase marcada por profundas transformações físicas, psicológicas e sociais, sendo um período crucial no processo de desenvolvimento humano. Nesse contexto, a psicanálise surge como uma abordagem teórica que busca compreender e elucidar os principais aspectos desse período tão desafiador. Este artigo tem como objetivo explorar os aspectos da adolescência à luz da psicanálise, com base na teoria freudiana, e analisar as implicações do trabalho com a educação emocional, que pode contribuir para uma reflexão acerca do tratamento a ser concedido na formação integral de adolescentes. Nesse contexto, iniciaremos discutindo o processo de busca da identidade na adolescência, destacando sua relevância na formação do sujeito adulto. Embora a teoria freudiana aborde múltiplas esferas do desenvolvimento psicosexual, nossa análise se concentrará especificamente na questão fundamental da identidade adolescente. Conforme proposto por Freud, a adolescência é um período caracterizado pelo despertar da sexualidade e pela busca de identidade, ambos os aspectos com potencial para gerar conflitos e angústias. Durante essa fase, ocorrem transformações físicas significativas, sendo que a psicanálise oferece subsídio teórico para compreender os mecanismos psíquicos envolvidos nesse processo, incluindo a noção de identificação, por nós evidenciado devido a importância do contexto social e cultural concentrados na constituição da identidade adolescente. A sociedade exerce influência significativa na construção do sujeito e no estabelecimento de padrões e normas, e é nesse sentido que discorreremos sobre uma abordagem educacional que visa orientar e promover o desenvolvimento integral dos adolescentes, proporcionando-lhes ferramentas para a construção de um projeto pessoal e profissional alinhado aos seus interesses, valores e potencialidades. Assim, nasce nosso problema de pesquisa: Como trabalhar a contextualização da fase adolescente, dentro de uma proposta metodológica voltada para a educação emocional? Por meio de uma pesquisa bibliográfica, procuramos explorar os estudos e teorias que abordam a adolescência, dentro da ótica da psicanálise, bem como os pressupostos que fundamentam a educação emocional. Assim, foram selecionadas fontes que se relacionam com a temática para fornecerem um embasamento teórico capaz de suscitar reflexões voltadas para a formação docente. Os resultados da pesquisa ressaltam na importância de compreender a adolescência como um período de busca da identidade, marcado pelo despertar da sexualidade e influenciado por fatores psicológicos, sociais e culturais.

**Palavras-chave:** Adolescência; Psicanálise; Educação Emocional; Formação de professores.

## 2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS

Por ser a fase adolescente é um período de intensas transformações e descobertas, com boa parte delas vivenciada dentro de uma escola, há de se considerar as interferências deste espaço físico e o seu simbolismo diante daqueles a quem o psicólogo e autor Erik Erikson (1968), refere-se como “adultos em construção”. Nessa perspectiva, o indivíduo passa por uma série de mudanças que impactam significativamente sua identidade e percurso de vida. Para o autor, encontram-se concentradas na adolescência a maior transição e construção do “eu” adulto.

A escola, como um ambiente educacional crucial, coopera com a transformação deste ser, e pode oferecer oportunidades de crescimento e desenvolvimento psicossocial para o aluno.

Neste contexto, objetiva-se explorar a concepção própria da fase adolescente do estudante, analisando a influência da escola como um ambiente próspero para uma educação emocional.

Por considerar que a escola desempenha um papel significativo ao oferecer também um ambiente propício para a interação social, tal espaço contribui para o aprendizado e a descoberta de novas habilidades e interesses. A interação com colegas e professores, bem como a participação em atividades extracurriculares, podem influenciar diretamente a forma como o aluno adolescente se percebe e se relaciona com o mundo ao seu redor.

Além disso, a escola pode desempenhar um papel transformador na vida do aluno adolescente, proporcionando oportunidades para o desenvolvimento de habilidades socioemocionais, o estímulo ao pensamento crítico e a construção de valores e princípios éticos. Por meio de um ambiente acolhedor e inclusivo, a escola pode auxiliar o aluno a explorar sua identidade, promovendo a autoestima, a confiança e o respeito mútuo.

Considerando a relevância dessas temáticas, este artigo buscará explorar de forma abrangente as concepções da fase adolescente de um estudante, destacando a influência transformadora do ambiente escolar e a importância da Educação Emocional para a formação integral dos alunos.

Espera-se que este estudo contribua para uma reflexão aprofundada sobre a importância dessas temáticas e inspire práticas pedagógicas que proporcionem um ambiente

educacional enriquecedor e uma trajetória de vida mais consciente e satisfatória para os alunos adolescentes.

### 3 SOBRE A ANGÚSTIA ADOLESCENTE

De uma forma geral, a escola se preocupa com a performance acadêmica do aluno, o preparando para enfrentar os desafios do mercado de trabalho. Porém, isso nem sempre acontece, devido a uma série de fatores que envolvem a vida deste aluno que, embora possa até estar preparado para o mercado de trabalho, acaba não sendo, do ponto de vista da aprendizagem, preparado para a vida, uma vez que dentro do processo educativo, as emoções, tidas como relevantes, acabam não sendo aprendidas ou reconhecidas de forma a serem operadas com assertividade, na maioria das vezes.

Toda esta dinâmica tende a complicar ainda mais com a responsabilidade da escolha profissional, com o desempenho no vestibular e a eventual frustração por não conseguir alcançar o curso acadêmico pretendido. Sobre este aspecto, Paggiaro (2009) aponta a existência de várias causas que contribuem para o desconforto enfrentado pelos jovens antes de fazerem o vestibular, tais como a pressão para obter sucesso no exame, a influência dos familiares e a competitividade presente no meio.

Se o vestibular for entendido como uma alternativa de atuação profissional saudável, poderá ser assumido seriamente pelos estudantes. Para tanto, ao decidir por um curso e por uma universidade, o aluno deve estar preparado para enfrentar perdas e fracassos e para escolher sua profissão de forma madura e segura. (PAGGIARO, 2009, p.104).

A maturidade e a segurança não são aspectos próprios da fase adolescente. Ao contrário, o período de descobertas insere sobre um sujeito inexperiente e inseguro, que pode não ter tido a oportunidade de aprender na escola, a manejar suas próprias emoções.

Biologicamente, dá-se o nome de puberdade ao estado de desenvolvimento em que o adolescente se encontra, porém são as repercussões psíquicas geradas com a chegada do sujeito a esta etapa da vida, que podem explicar o turbilhão de emoções que ele experimenta. De acordo com Savietto e Cardoso (2006, p.38), “o processo da adolescência é delineado, portanto, por um conjunto de reflexos psíquicos produzidos pelas novidades pubertárias e envolve, assim, uma série de questões metapsicológicas.”

Freud, embora não admita o termo “adolescência” em sua obra, aborda as questões

que envolvem este período da vivência do sujeito, explorando importantes pontos em sua obra “Os Três Ensaios sobre a Sexualidade” (1905/1976a), analisando as questões que envolvem as transformações corporais afetas às experiências psíquicas ligadas à transposição entre a vida infantil e a vida adulta. Na obra, o terceiro ensaio é dedicado a puberdade e as implicações de ordem inconscientes que abundam o sujeito.

Ao deixar para trás o corpo infantil, o sujeito passa a reagir ao seu novo corpo genitalizado, o que implica em lidar com pulsões<sup>11</sup> não experienciadas. Assim, psiquicamente, ocorre o que Freud chama de repetição da vivência do Complexo de Édipo\*, e toda a problemática relativa a relação com seus pais.

Savetto e Cardoso (2006), ao citarem Chabert (1999), esclarecem que nesse contexto, os pais são vistos como objetos de ordem interna, e por esta razão transitam entre o aspecto de sedução e de perseguição. Isso acaba implicando no que chamam de angústia adolescente, ocorrência psíquica esta imprescindível para que haja uma fragilização narcísica<sup>12</sup>, seguida de uma reformulação do ego. Ocorrem nesse período a abstenção da ideia de onipotência e a retransposição de pulsões que antes operavam no autoerotismo, ou seja, durante um determinado período de desenvolvimento psíquico, ocorrem algumas mudanças importantes na forma em que o adolescente processa situações da realidade. Por conta dessas mudanças, ele passa a abrir mão da ideia de ser onipotente, de se sentir invencível e capaz de controlar tudo ao seu redor. Essa renúncia à onipotência é fundamental para o amadurecimento e para a formação de uma visão mais realista do mundo. Além disso, nesse mesmo período, ocorre uma reorganização das pulsões, que são forças internas que impulsionam os desejos e influenciam os comportamentos. Antes da fase adolescente, essas pulsões estavam focadas principalmente no autoerotismo, que é uma forma de prazer voltada para o próprio corpo. No entanto, com a entrada na puberdade, essas pulsões passam a ser redirecionadas para outras pessoas e objetos fora do “eu”, buscando assim novas formas de prazer e satisfação.

Essas mudanças são essenciais para o desenvolvimento psicológico saudável,

---

<sup>11</sup> Termo surgido na França em 1625, derivado do latim pulsio, para designar o ato de impulsionar. Empregado por Sigmund Freud\* a partir de 1905, tornou-se um grande conceito da doutrina psicanalítica, definido como a carga energética que se encontra na origem da atividade motora do organismo e do funcionamento psíquico inconsciente do homem. ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, p.59.

<sup>12</sup> Estado psíquico em que uma pessoa apresenta uma vulnerabilidade emocional e uma fraca autoestima. ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, p. 114.

permitindo que o sujeito se torne mais adaptado ao mundo externo, estabelecendo relacionamentos interpessoais e buscando prazer de maneiras mais diversificadas. Em outras palavras, a angústia própria da fase adolescente, permite ao jovem desligar-se gradualmente das figuras parentais, passando a sentir atração por modelos referentes ou não à estas figuras. Esse fenômeno implica na elaboração de sua própria identidade.

Para que o adolescente possa remanejar para novos objetos o investimento dos objetos primários, isto é, para que possa estabelecer identificações secundárias que lhe permitam forjar uma identidade adulta, é indispensável a construção de outros modelos, diferentes dos parentais (KNOBEL, p. 6, 1981).

É na adolescência que a genitalidade passa a exercer um ponto de atração que, dada as particularidades do desenvolvimento de cada sujeito, culminará com a orientação de sua sexualidade. Todo este processo psíquico é conflituoso para o sujeito, uma vez que seu ego<sup>13</sup> oferece resistência às mudanças. Toda essa transformação pode conferir ao adolescente traumas que reverberarão em toda sua existência.

A Psicanálise favorece o entendimento da complexa fase da puberdade, onde o adolescente, em transição da infância, precisa lidar com seu corpo modificado, com as implicações de uma nova forma de ser e ainda com as resistências que são interpostas no processo. Admite-se, segundo esta linha teórica, a angústia e os conflitos como sendo naturais e imprescindíveis à elaboração de uma nova identidade.

Além desses aspectos, é fundamental considerar a dimensão espacial da escola como um lugar de representação onde esses conflitos ocorrem. A escola desempenha um papel central na vida do adolescente, pois é nesse ambiente que ele interage com seus pares, professores e autoridades institucionais. Essa dimensão espacial da escola traz consigo uma série de dinâmicas sociais e psicológicas que podem influenciar o desenvolvimento do adolescente durante a puberdade.

Na escola, os conflitos e as tensões podem surgir de diversas formas, como competição entre os alunos, pressões acadêmicas, relacionamentos interpessoais complexos, normas sociais e expectativas culturais. A interação com colegas e figuras de autoridade na escola pode desencadear uma série de desafios psicológicos e emocionais para o adolescente,

---

<sup>13</sup> Refere-se ao Eu. Instância psíquica reguladora entre o instinto e o peso moral da cultura. ROUDINESCO, Elisabeth. Dicionário de Psicanálise. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 1998, p.169.

afetando sua autoestima, identidade e ajuste social.

Portanto, ao considerar a fase da puberdade, é importante reconhecer a escola como um contexto crucial onde os conflitos se manifestam e onde o adolescente enfrenta demandas e desafios em sua busca por uma identidade própria e integração social. O ambiente escolar desempenha um papel significativo na vida do adolescente e pode influenciar sua experiência e desenvolvimento nessa fase tão delicada da vida.

#### **4 AS IMPLICAÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL PARA A FORMAÇÃO INTEGRAL DOS ALUNOS**

Muitos dos dilemas da vida adolescente implicam em dúvidas próprias do tempo em que se vive e que acabam dificultando projetos sobre o futuro, exatamente em uma fase em que parece ser crucial saber que profissão seguir, ou o que fazer para se tornar um cidadão potencialmente produtivo. Nesse mesmo período muitos adolescentes atravessam angústias que envolvem dúvidas sobre identidade, pressão por parte dos pais em relação à tomada de decisão e o medo de não se encaixar aos padrões estabelecidos pela sociedade. Quanto a isso, Siegel (2021) afirma que, na fase adolescente, ocorrem alterações cognitivas relativas à maneira como o sujeito pensa, lembra, raciocina, concentra, toma decisões e na maneira como se relaciona com os outros. Segundo o autor, dos 12 (doze) até os 24 (vinte e quatro anos) ocorre uma explosão no crescimento e na maturidade do indivíduo e que compreender a natureza dessas transformações auxilia na construção de uma vida mais positiva e produtiva.

Sabe-se que as constantes transformações sociais dissolveram muitos costumes vivenciados pela sociedade do passado, entre elas, a doutrinação familiar que definia por opinião o futuro dos jovens, sendo que os processos que ocorrem na sociedade, interferem diretamente na forma como a juventude aspira o futuro. Quanto a isso, Santos e Gontijo (2020) destacam a reestruturação das representações sociais, a cada geração. Elas afirmam que “os costumes, comportamentos, valores vão se modificando a cada geração, a cada década e com isso a representação social reestrutura-se paulatinamente assim como os sujeitos inseridos no contexto sócio-histórico-cultural.”

Ter um espaço na escola para reflexão sobre as mudanças sociais contemporâneas, com vistas a situar o aluno sobre a sua trajetória enquanto pessoa, é uma forma relevante de

produzir cidadania. É nesse sentido que uma formação docente voltada para a Educação Emocional, teoricamente sustentada, pode favorecer o desenvolvimento de estratégias didáticas eticamente responsáveis. Nessa direção, é relevante considerar que uma abordagem pedagógica voltada para o trabalho com as emoções precisa considerar que

A juventude constitui um momento determinado, mas que não se reduz a uma passagem. Ela assume uma importância em si mesma como um momento de exercício de inserção social. Nesse, o indivíduo vai se descobrindo e descortinando as possibilidades em todas as instâncias de sua vida, desde a dimensão afetiva até a profissional. Essa realidade ganha contornos próprios em contextos históricos, sociais e culturais distintos. (DAYRELL; CARRANO, 2014, p. 112).

Desse modo, a educação emocional não se configura como uma mera preparação para a vida futura ou para a vida profissional, uma vez que concebe a escola como um espaço de socialização. A juventude é um processo que se sustenta pelas construções históricas, territorialidades, condições sociais, diversidades culturais e de gênero, com contornos nas especificidades próprias dessa fase, incluindo ações em coletividade e não apenas uma mera passagem da fase da infância para a vida adulta.

Nesse sentido, é relevante abordar as questões relacionadas às dimensões emocionais em uma perspectiva que considera uma concepção ampliada de juventude, ou seja, “[...] jovens enquanto sujeitos que a experimentam e a sentem segundo determinado contexto sociocultural onde se inserem, e, assim, elaboram determinados modos de ser jovem [...]” (DAYRELL, 2016, p.27). Diante disso, a Educação emocional exige que se considere os contextos sociais, os valores, as crenças, as oportunidades relacionadas aos diferentes grupos sociais. Abramo (2005) considera que a condição juvenil está associada à maneira como a sociedade constitui e atribui significado a esse momento da vida, ou seja, é aquilo que se espera, de forma geral, de pessoas que estão vivenciando a juventude em determinada sociedade, para que sejam lembradas as discrepâncias, desigualdades e singularidades existentes na condição juvenil.

Nesse sentido, as críticas feitas às propostas de trabalho com a educação emocional no contexto do Ensino Médio residem na própria concepção de juventudes e na proposta mercadológica que atendem aos interesses empresariais.

Segundo Ananias e Bocca (2017, p. 102), “conhecer as culturas juvenis, a realidade e as relações que os jovens estabelecem a partir das diferentes experiências de vida

demonstram os valores das relações que são estabelecidas dentro da escola”. Ao explorar competências socioemocionais, sem a devida contextualização, nas diversidades de experiências vivenciadas pelos jovens, pode dar lugar a uma abordagem que valoriza o modo de produção capitalista, que requer pessoas multifuncionais, flexíveis, produtivas, estáveis emocionalmente, colaborativas, organizadas e obedientes.

De acordo com Magalhães Neto (2019, p. 55)

Isso dá sustento à interpretação de que a finalidade da pedagogia das competências socioemocionais é formar cidadãos emocionalmente para melhor desempenharem funções úteis, para atenderem à produção de mercadorias e colaborarem com a prosperidade dos negócios, [...], além de cooperar para o ajuizamento e padronização dos comportamentos das pessoas, aspiração de um Estado que busca a totalidade do controle social de uma sociedade racional e administrada.

Em face do exposto, trabalhar com Educação Emocional na sala de aula exige uma formação docente pautada em bases conceituais que permitam a adoção de abordagens eticamente responsáveis. De acordo com Pozzebon (2017), as emoções exercem influências basilares na vida de adolescentes, especialmente por serem estruturantes no desenvolvimento de uma pessoa. Assim, é preciso atentar-se para suas influências na constituição da personalidade, na escolha de comportamentos e atitudes e na saúde mental. Embora assumam papel relevante na dimensão cognitiva (relações com os processos de aprendizagem), as emoções são determinantes para a qualidade das relações interpessoais e para o autoconhecimento. Dayrell e Carrano (2014) apresentam uma reflexão direcionada para os jovens, sujeitos de saberes com experiências e desejos próprios, que chegam à escola, os quais “se apropriam do social e reelaboram práticas, valores, normas e visões de mundo a partir de uma representação dos seus interesses e de suas necessidades; interpretam e dão sentido ao seu mundo” (p. 104).

Assim, a inserção dos jovens nos diferentes espaços sociais ocasiona descobertas, que suscitam conflitos, emoções e prazeres com os quais os jovens precisam lidar e realizar escolhas, que marcarão os seus processos de amadurecimento (DAYRELL, 2005).

Dessa forma, o trabalho com a educação emocional pressupõe modos de se compreender a juventude. Segundo Krelling (2023),

faz-se urgente a compreensão, por parte do sistema educacional e da sociedade em geral, de que o jovem deve ser respeitado e percebido no momento em que vive a plenitude da sua juventude. Juventude essa repleta de saberes e experiências, visões de mundo, sujeitos que vivem e convivem

socialmente, reelaboram práticas e valores que não podem ser ignorados. O jovem que frequenta a escola é o jovem de hoje, não o do devir. Não considerar sua juventude é anular sua identidade, transformando-o em um projeto de adulto, moldado aos interesses econômicos de uma sociedade neoliberal. (p. 53)

Fundamentando-se em Dayrell e Carrano (2014), a autora defende que cabe à escola conhecer as trajetórias não escolares dos jovens estudantes, entender como eles constroem seus modos de vida e perceber que muitos dos problemas que eles enfrentam têm origem em incompreensões sobre os contextos não escolares. A proposição de uma proposta pedagógica assentada na articulação entre escola e a vida cotidiana pode propiciar que “os espaços vividos, construídos e ressignificados pelos jovens influenciem suas escolhas e seus projetos de vida” (p. 119).

Por isso, faz-se necessário um trabalho em uma perspectiva transversal, que auxilie o aluno a se situar no mosaico de suas vivências, dando a ele espaço para refletir sobre suas necessidades, sonhos e aspirações, munindo-o de informações gerais que contemplem a si, em um processo de autoconhecimento, a fim que que traga para sua consciência formas independentes, críticas e empreendedoras de pensar, de ser e de estar no mundo.

Considerando as diferenças entre as pessoas e grupos existentes na escola, torna-se necessário considerar a individualidade e os contextos em que cada sujeito-educando está inserido. Por isso, conforme Dayrell e Carrano (2014), para trabalhar com um projeto de vida, é preciso inicialmente conhecer os alunos no contexto social, cultural e afetivo, levando em voga seus contextos, origens e histórias de vida. Esse contexto prévio permitirá ao professor dialogar com o aluno considerando tanto aquilo que ele apresenta em comportamento, quanto ao que está latente e poderá vir à tona, no diálogo. Um ensino contextualizado sobre as emoções permitirá a todos o entendimento sobre o que envolve o comportamento humano, entendendo melhor suas emoções e buscando desenvolvê-las com mais assertividade.

Outro aspecto importante a ser considerado são as ocorrências dentro do ambiente escolar, sempre tão rico de diversidades, que oferece espaço para reflexões dos fenômenos sociais mais distintos, cujo educador atento poderá fomentar meios de extrair, dessas experiências escolares, fontes para o debate de ideias sobre promoção de cidadania.

A escola como palco de experiências, efervescência cultural na qual os adolescentes expressam gostos, comportamentos, estilos é um ambiente rico

para promover a solidez, planificação e orientação de um projeto de vida já que sua formação aponta para o futuro. (SANTOS; GONTIJO, 2020, p.24).

Assim como Dayreel e Carrano (2014) destacaram a importância do conhecimento prévio a respeito do aluno, há de se falar sobre a necessidade do professor em observar também a dinâmica social da sala de aula, identificando os grupos sociais<sup>14</sup>, ou seja, quem desempenha o papel de liderança desses grupos, qual o sentimento que motiva os membros a fazerem parte e quais os conflitos e tipos de relações ali presentes.

Todas as discussões e movimentações voluntárias dos grupos estabelecidos naturalmente em sala de aula deverão ser anotadas e trazidas para as discussões, sempre tendo por finalidade acrescentar à formação de todos e contribuição com uma sociedade mais justa, democrática e inclusiva.

O aspecto inovador do conteúdo implica também em uma reflexão sobre a vivência do professor e sua interação com os alunos. O desafio de conduzir as discussões deve ser permeado pelo conhecimento da dinâmica da sala de aula e do quanto essas convenções podem implicar no desenvolvimento de cada um.

Outra contribuição importante que Gontijo (2020) faz acerca de um projeto de vida, está no emparelhamento deste componente com a metodologia da aprendizagem dialógica, no sentido de abordar para além das questões de autoconhecimento e relações interpessoais, às questões relativas a igualdades de diferenças, dimensão instrumental, solidariedade, criação de sentido, transformação, inteligência cultural, diálogo igualitário e participação. Ela cita Aubert et. al. (2008), ao postular a questão da igualdade de diferenças através do respeito irrestrito à dignidade humana. Da dimensão instrumental ao respeito aos conteúdos e habilidades escolares que irão fazer parte da vida social do sujeito-educando, que levará consigo os diálogos e reflexões próprios do ambiente escolar. Segundo as considerações da autora, a solidariedade deve prevalecer sobre a competitividade, na reflexão sobre atividades coletivas e a participação de todos. Já sobre a criação de sentido, a motivação deve ser destaque em todos os processos. Quanto à transformação, esta deve ser considerada como ferramenta de mudança de realidade. A inteligência cultural deve caminhar junto com os letramentos que o aluno traz consigo, buscando assim o desenvolvimento de uma consciência

---

<sup>14</sup> Reunião estável envolvendo mais de duas pessoas em interação e visando ações conjuntas de interesse comum. FURNHAM, Adrian. 50 ideias de Psicologia. Planeta, 2015, p. 208.

crítica e aberta às transformações. Enquanto o diálogo igualitário deva favorecer a participação, sem juízo de valor, considerando as manifestações individuais. Segundo os autores Santos e Gontijo (2020), todo este aparato favorece em primeira instância, o autoconhecimento.

Para realizar um projeto de vida é necessário autoconhecimento; sua ausência implica divagar, fantasiar entre projetos mirabolantes e supérfluos beirando modismos ou urgências econômicas, sociais ou financeiras. Firmar a personalidade, a moral, os valores que traz consigo, ou seja, sua bagagem de vida gerando autoconhecimento, pontos fortes, preferências, gostos, faz com que o projeto de vida criado seja singular, único e intransferível; o que contribui para trilhar um futuro mais sólido e construtivo. (SANTOS; GONTIJO, 2020, p. 29).

Logo, a experiência, tanto do educador, como do aluno, serão instrumentos de grande valia no processo de construção do que venha a ser um projeto de vida.

## 5 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Este estudo abordou diversos aspectos relevantes da adolescência à luz da psicanálise, com foco especial na compreensão da manifestação da angústia adolescente como um fenômeno natural e necessário para a realocação das pulsões. Nosso intento foi explorar a literatura nessa esfera, visando à compreensão das causas dos conflitos, rebeldias e comportamentos disfuncionais, próprios da instância adolescente.

Procuramos enfocar que é justo nesta estranha e complexa fase que se apresentam as demandas sociais relativas a escolha profissional, sempre rechaçada pelo peso do rendimento nos estudos e na ideia do alto custo de um futuro promissor. Além disso, destacamos a escola como um ambiente significativo, em que os adolescentes têm a oportunidade de vivenciar experiências de aprendizagem e autoconhecimento.

Assim, resta dizer que é fundamental desenvolver propostas de trabalho e avaliação que estejam alinhadas com a realidade da vida dos adolescentes. Isso implica em olhar para a construção de um ambiente escolar que permita aos jovens explorar seus interesses, talentos e valores, capacitando-os para uma vida adulta mais autônoma e satisfatória.

Portanto, com base nos aspectos psicanalíticos da adolescência, torna-se crucial a observância das experiências escolares na valorização da educação emocional, de forma a oferecer aos adolescentes uma educação mais abrangente e significativa, que os prepare para

enfrentar os desafios da vida adulta com maior equilíbrio e autoconfiança.

## REFERÊNCIAS

ABRAMO, H. W. Condição Juvenil no Brasil Contemporâneo. In: ABRAMO, H. W.; BRANCO, P. P. M. (org.). **Retratos da Juventude Brasileira: análises de uma pesquisa nacional**. São Paulo: Instituto Cidadania/Fundação Perseu Abramo, 2005. p. 37-72.

CANETTIERI, M. K.; PARANAHYBA, J. de C. B.; SANTOS, S. V. Habilidades socioemocionais: da BNCC às salas de aula. **Educ. Form.**, [S. l.], v. 6, n. 2, p. e4406, 2021. Disponível em: <<https://revistas.uece.br/index.php/redufor/article/view/4406>>. Acesso em: 27 ago. 2022.

ESTADO DE SÃO PAULO. EFAPÉ. **Diretrizes Curriculares Projeto de Vida**. São Paulo: Governo do Estado, dez. 2020. Disponível em: [https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o\\_V1.pdf](https://efape.educacao.sp.gov.br/curriculopaulista/wp-content/uploads/download/Projeto%20de%20Vida/Diretrizes%20Curriculares%20Projeto%20de%20Vida%20Revisa%CC%83o_V1.pdf). Acesso em: 27 ago. 2022.

ERIKSON, E. H. Identidade, juventude e crise. São Paulo: Zahar, 1968.

FREUD, S. (1905). **Os Três Ensaios sobre a Sexualidade**. In S. Freud, Edição Standard Brasileira das Obras Psicológicas Completas de Sigmund Freud (Vol. VII, pp. 125-245). Rio de Janeiro: Imago, 1976.

MAGALHÃES NETO, A. C. de. Crítica da educação centrada nas competências socioemocionais. 2019. 149 f. Dissertação (Mestrado em Educação: História, Política, Sociedade) - Programa de Estudos Pós-Graduados em Educação: História, Política, Sociedade, Pontifícia Universidade Católica de São Paulo, São Paulo, 2019.

PAGGIARO, P. B. S.; CALAIS, S. L. Estresse e escolha profissional: um difícil problema para alunos de curso pré-vestibular. **Contextos Clínicos**. vol.2, n.2, p. 97-105, 2009.

SANTOS, K. S; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia-Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SAVIETTO, B. B; CARDOSO, M. R. Adolescência: ato e atualidade. **Revista Subjetividades**, v. 6, n. 1, p. 15-43, 2006. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151861482006000100003&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151861482006000100003&lng=pt&nrm=iso)>. Acesso em: 22 jun2023.

SIEGEL, D. J. **Brainstorm: The Power and Purpose of the Teenage Brain**. Nova York: Penguin Books. 2021.

## **1 ARTIGO III "QUEM VEIO PRIMEIRO, A RAZÃO OU A EMOÇÃO? O PAPEL DO PROFESSOR PARA O TRABALHO COM A EDUCAÇÃO EMOCIONAL – PRODUTO EDUCACIONAL**

### **RESUMO**

A presente pesquisa visa estabelecer uma metodologia abrangente para a promoção da educação emocional nas escolas, com foco especial na formação docente. O objetivo é capacitar os educadores a facilitar a aprendizagem emocional dos alunos e a promover um ambiente de aprendizado emocionalmente seguro e enriquecedor. No presente artigo a temática da educação emocional será apresentada no contexto da Competência 8, das Competências Gerais da Educação Básica, presentes na Base Nacional Comum Curricular (BNCC). A importância da organização de uma proposta de educação emocional como prática escolar também será enfatizada no artigo. Isso implica a integração da educação emocional no cotidiano escolar, com a criação de um ambiente propício para o desenvolvimento das habilidades socioemocionais dos estudantes. A prática escolar envolve a aplicação prática e contínua de estratégias que promovem a consciência emocional, a autorregulação, a comunicação eficaz e a resolução de conflitos. A organização de um currículo que inclua explicitamente a educação emocional é fundamental para atingir esses objetivos. Ao contemplar aspectos relativos a razão e a emoção, o estudo ainda destacará as potencialidades da educação emocional, indicando ainda as sinalizações para a formação docente na área, uma vez que a preparação dos professores é essencial para a implementação da educação emocional nas escolas. Isso envolve a oferta de um curso com a temática em formação em educação emocional, com estratégias de ensino para o desenvolvimento socioemocional, passando pela construção de relações empáticas com os estudantes e a criação de ambientes de aprendizado emocionalmente seguros. A formação docente deve ser adaptada para fornecer aos educadores as habilidades e o conhecimento necessários para integrar a educação emocional de forma eficaz em sua prática pedagógica.

**Palavras-chave:** Emoção; Razão; Ensino; Formação Docente.

## **2 CONSIDERAÇÕES INICIAIS**

A Base Nacional Comum Curricular (BNCC) do Brasil é um documento fundamental que estabelece diretrizes educacionais abrangentes para todos os níveis de ensino. Inicialmente, destaca as competências gerais da educação básica, desafiando os estudantes a desenvolverem autonomia, responsabilidade, flexibilidade, resiliência e determinação, além de tomar decisões éticas, democráticas, inclusivas, sustentáveis e solidárias.

Nesse contexto, a BNCC, ao enfatizar a competência 8, abre espaço para a promoção do autoconhecimento e cuidado com a saúde mental. Essa abordagem cria oportunidades para integrar a educação emocional, um campo em crescimento que desempenha um papel crucial, conforme destacado por Rafael Bisquerra (2017). A educação emocional tende a capacitar os estudantes a compreender e gerenciar suas emoções, promovendo um equilíbrio harmonioso entre a razão e a emoção, contribuindo assim para um desenvolvimento mais completo e integral dos indivíduos ao longo de sua jornada educacional.

Competências Gerais da Educação Básica – Nº 8: Conhecer-se, apreciar-se e cuidar de sua saúde física e emocional, compreendendo-se na diversidade humana e reconhecendo suas emoções e as dos outros, com autocrítica e capacidade para lidar com elas. (BRASIL, 2017, p. 9).

Deste modo, torna-se crucial estabelecer uma correlação entre termos como emoção e razão, e compreender como os estudantes podem articular essas potencialidades, especialmente no âmbito da competência destacada na BNCC. Pelo que pretende-se explorar a importância da educação emocional, abordando os desafios e benefícios associados à sua integração no currículo do Ensino Médio.

Assim, para entender a educação emocional é essencial explorar termos como emoção e razão. Embora tradicionalmente consideradas opostas, a emoção é um componente intrínseco da experiência humana. Conforme Abed (2016) destaca, é imperativo compreender como as emoções desempenham um papel crucial em nossas vidas, influenciando nossas ações e decisões de maneiras que a razão por si só não consegue abranger. Nessa direção Goleman (1995) enfatiza que as emoções são de extrema importância na perpetuação da espécie humana, auxiliando na adaptação em situações de maior ou menor complexidade. A discussão desses conceitos fundamentais é essencial para embasar a compreensão da educação emocional e seu impacto na formação dos estudantes do Ensino Médio.

Emoções são estados psicológicos e fisiológicos que emergem em resposta a eventos, pensamentos, experiências ou interações com o ambiente. Elas envolvem uma gama complexa de sentimentos e sensações que influenciam o comportamento, a tomada de decisões e a forma como nos relacionamos com os outros. As emoções não são apenas experiências internas; elas se manifestam em expressões faciais, linguagem corporal, mudanças na fisiologia (como frequência cardíaca e respiração) e até mesmo na química do cérebro. As emoções desempenham um papel fundamental em nossa vida

cotidiana, moldando nossas ações e reações, e têm uma função adaptativa, ajudando-nos a lidar com situações complexas e ambíguas, bem como a responder a desafios e oportunidades em nosso ambiente (GOLEMAN, 1995, p. 77).

Na compreensão do autor, as emoções representam estados psicológicos e fisiológicos que se manifestam em resposta a diversos estímulos, como eventos, pensamentos, experiências ou interações com o ambiente. Elas auxiliam na formulação de sentimentos e sensações que exercem um impacto significativo em nossas ações, processos de decisão e na maneira como nos relacionamos socialmente. Ainda na definição de Goleman, engana-se quem acredita que as emoções se limitam a ser experiências de âmbito interno, uma vez que se manifestam como fenômenos observáveis e produzem uma reação.

A relevância intrínseca das emoções reside no fato de desempenharem um papel essencial em nossa vida cotidiana. Elas configuram nossas condutas e reações, desempenhando uma função adaptativa crucial. Em outras palavras, as emoções nos auxiliam na capacidade de lidar com situações complexas que nos afetam, bem como a responder de maneira adequada a desafios e oportunidades presentes no ambiente, o que, por sua vez, é vital para nossa adaptação como seres humanos.

A razão, por outro lado, é geralmente associada à lógica, à análise crítica e à tomada de decisões baseadas em evidências. No entanto, a razão por si só pode ser limitada, pois as emoções desempenham um papel importante na avaliação e interpretação das informações.

Nesse quesito, Jean Piaget (1938), renomado psicólogo que dedicou grande parte de sua carreira ao estudo da inteligência e da razão, descreve a razão como a capacidade de resolver problemas. Ao concentrar a maior parte de sua obra no desenvolvimento da inteligência e na forma como as crianças adquirem habilidades cognitivas, Piaget aborda a capacidade de raciocínio a partir da contemplação do fenômeno da razão.

Em seu trabalho, o autor descreve a razão como a capacidade de tomar decisões lógicas e aplicar o pensamento abstrato. Piaget enfatiza a importância do desenvolvimento cognitivo e do amadurecimento do pensamento para a aquisição da razão, delineando estágios do desenvolvimento cognitivo, nos quais as crianças progridem na capacidade de raciocinar e solucionar problemas de maneira cada vez mais complexa. Para Piaget (1938), o desenvolvimento do pensamento se dá por meio de uma progressiva diferenciação das ações com o objeto, da ação sobre o objeto, e da ação consigo mesmo. Sendo assim, entende-se que

para o autor, o pensamento lógico nasce da observação e interação com o objeto, sendo a razão é uma parte fundamental do desenvolvimento cognitivo. Piaget descreveu de forma destacada como as crianças progredem por diferentes estágios de desenvolvimento cognitivo, cada um caracterizado por um tipo específico de raciocínio, pois acreditava que, à medida que as crianças interagem com o ambiente e resolviam problemas, desenvolviam a capacidade de pensar de maneira mais lógica e abstrata.

Portanto, ao analisar a complexa interação entre razão e emoção, torna-se evidente que não devemos concebê-las como elementos hierarquicamente posicionados, mas sim como componentes intrinsecamente complementares na constituição do equilíbrio psíquico e emocional de um indivíduo. Ambas são essenciais para uma existência plena e significativa. Assim, é integração desses dois aspectos que a escola pode expandir seu papel, auxiliando no desenvolvimento do potencial humano. Na busca pela autenticidade e bem-estar, é fundamental reconhecer a contribuição de tais instâncias, na significância da experiência humana.

### **3 A EDUCAÇÃO EMOCIONAL COMO PRÁTICA EDUCATIVA**

A educação emocional é uma prática educativa que reconhece a importância das emoções no desenvolvimento humano. Ela busca contribuir para que os estudantes possam compreender, expressar e regular suas emoções, promovendo o autoconhecimento, a empatia e o gerenciamento eficaz das emoções.

Autores, como Peter Salovey e John Mayer (1990), desenvolveram a teoria da inteligência emocional, que sugere que as habilidades emocionais são essenciais para o sucesso na vida, tanto pessoal quanto profissional. Assim, a educação emocional pode ser promovida por meio de práticas pedagógicas que incentivem a reflexão sobre as emoções, o diálogo e a resolução de conflitos vivenciados na interação social na escola e na sociedade.

Marc Brackett (2021), em seu livro "Permissão para Sentir," argumenta que a educação emocional deve ser uma prioridade nas escolas, uma vez que ela contribui para a formação de cidadãos mais conscientes e éticos.

Para Bisquerra (2020, p. 243), a educação emocional é

Um processo educativo contínuo e permanente, que pretende potencializar o

desenvolvimento emocional como complemento indispensável a o desenvolvimento cognitivo, constituindo ambos os elementos essenciais do desenvolvimento da personalidade integral. Para isso se propõe o desenvolvimento de conhecimentos e habilidades sobre as emoções, com o objetivo de capacitar o indivíduo para lidar melhor com os desafios da vida cotidiana. Tudo isso tem como finalidade aumentar o bem-estar pessoal e social (BISQUERRA, 2000, p. 243).

Ainda para a garantia da qualidade de um processo de ensino que efetivamente potencialize aprendizagens, é preciso destacar o papel do professor no encaminhamento da prática pedagógica. Para Gomes e Soares (2022, p. 296- 297),

Não se pode confundir a sala de aula com um consultório psicoterapêutico, já que este é voltado para tratamentos específicos. A sala de aula tem um profissional preocupado em mediar o aprendizado de forma integral, a fim de estimular nos alunos pensamentos críticos e reflexivos a respeito de sua realidade, com metodologias que promovam a autoaprendizagem e permitam o desenvolvimento de um aluno autoconfiante, responsável e com desejo de aprender. Segundo Abed (2014, p. 103-104), o professor não é um psicólogo, a escola não é um local apropriado para a psicoterapia, o sitting das relações entre professor e aluno não é clínico. É preciso deixar claros os limites da atuação pedagógica e da responsabilidade do professor: seu compromisso com a construção do conhecimento, sustentada pelo desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizam e revestem a aprendizagem de profundos significados.

Nessa perspectiva do delineamento do papel do professor, é preciso ressaltar que educação emocional não está isenta de desafios. Um deles diz respeito a necessidade de uma formação docente adequada. Os professores precisam estar preparados para facilitar discussões sobre emoções, promover o autoconhecimento e lidar com situações emocionalmente carregadas em sala de aula.

A este respeito, Rafael Bisquerra (2009) destaca a relevância de investir na formação dos educadores, para que estejam devidamente preparados não apenas para reconhecer o valor das competências emocionais, mas também para aplicar estratégias e metodologias apropriadas durante o processo de ensino e aprendizagem.

Portanto, uma formação docente que aborde questões emocionais não apenas beneficiará os estudantes, mas também possibilitará um ganho quanto ao desempenho profissional dos próprios professores, promovendo uma dinâmica mais interativa e abrangente em ambas as esferas encontradas em sala de aula.

A formação docente desempenha um papel fundamental na integração bem-sucedida

da educação emocional. Os professores precisam ser preparados para lidar com questões emocionais de maneira sensível e eficaz. Isso inclui a compreensão das teorias das emoções, o desenvolvimento de estratégias de ensino que promovam o desenvolvimento socioemocional dos alunos e a criação de um ambiente de aprendizado emocionalmente seguro.

Autores, como Gontijo (2020), destacam a importância da formação docente na promoção da educação emocional. Eles argumentam que os professores precisam ser capazes de identificar as emoções dos alunos, fornecer apoio emocional quando necessário e promover a autorregulação emocional.

Deste modo, a capacidade de compreender e gerenciar as emoções, em equilíbrio com a razão, capacita os alunos a agirem de forma responsável, ética e autônoma. A formação docente desempenha um papel fundamental nesse processo, capacitando os educadores a facilitar a aprendizagem emocional dos alunos e a promover um ambiente de aprendizado emocionalmente seguro e enriquecedor. A articulação entre emoção e razão, quando devidamente promovida, prepara os alunos para enfrentar os desafios da vida de maneira mais consciente e ética, contribuindo para uma sociedade mais empática, inclusiva e sustentável.

#### **4 PERSPECTIVAS PARA ABORDAGEM DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

Como já pontuado por notáveis autores, como Bisquerra (2017), a educação emocional é um campo interdisciplinar que se concentra no desenvolvimento das habilidades emocionais, tais como a consciência emocional, a autorregulação, a empatia e a automotivação. Essas habilidades capacitam os alunos a reconhecer e compreender suas próprias emoções, bem como as emoções dos outros, permitindo-lhes lidar de maneira construtiva com desafios emocionais. Portanto, faz-se aqui uma conexão direta entre a definição de educação emocional postulada por Bisquerra e a competência geral nº 8 da BNCC, que promove a importância da autorregulação emocional, firmando um dos principais acordos em termos de educação emocional no Brasil. Embora amplamente questionada e discutida, há de se evocar a relevância desta diretriz, consoante aos rumos desta pesquisa, uma vez que, sem a garantia legal de um espaço para implementação da educação emocional

em sala de aula, teríamos, talvez, um enredo meramente teórico e sem legitimidade de implementação.

Daniel Goleman (1995) define que a inteligência emocional é uma capacidade que vai além do mero conhecimento das emoções. Segundo o autor ela envolve a habilidade de aplicar esse conhecimento para tomar decisões eficazes, gerenciar conflitos, estabelecer relacionamentos saudáveis e lidar com situações estressantes.

[...] ajudar as pessoas a lidar melhor com sentimentos incômodos como a raiva, ansiedade, depressão, pessimismo e sensação de solidão é uma forma de prevenir doenças. [...] ajudar as pessoas a lidar melhor com elas tem, potencialmente, um ganho clínico tão grande quanto conseguir que os fumantes deixem de fumar. Uma das maneiras de fazer isso e que se refletiria na saúde pública seria transmitir as mais básicas aptidões da inteligência emocional. (GOLEMAN, 1995, p.16).

Ao encontro das afirmações de Daniel Goleman, estão as pontuações de Sass (2000), o qual destaca a importância da promoção de um equilíbrio entre razão e emoção, entre inteligência e personalidade, para que seja possível compreender as emoções e as utilizá-las de forma equilibrada em diferentes situações.

Constatar que a cisão entre indivíduo e sociedade, entre inteligência e personalidade, é real implica admitir que as teorias psicológicas nada mais fazem do que refletir aquela cisão. Porém, nesse caso restam duas outras questões que imediatamente emergem: tal entendimento não traz como consequência o descarte da teoria, qualquer que seja? Se as teorias refletem o que está na realidade cindido, por que reivindicar que a relação da psicologia com a educação seja estabelecida em termos de psicologia social, que também é teoria, não? (SASS, 2000, p. 60).

Isso se alinha com a perspectiva da educação emocional, que busca capacitar os alunos a aplicar suas habilidades emocionais para melhorar seu desempenho acadêmico, bem como seu bem-estar geral. Assim, para compreender a importância do estímulo previsto na competência geral nº 8 da BNCC e sua relação com a educação emocional, é fundamental analisar os fundamentos teóricos e conceituais que sustentam essa prática educacional. Diversos teóricos contribuíram para o desenvolvimento da educação emocional, oferecendo modelos e estruturas que explicam como as emoções podem ser compreendidas e ensinadas. Entre os fundamentos teóricos mais influentes estão, conforme amplamente evocado neste estudo, a teoria da Inteligência Emocional de Daniel Goleman, que definiu a inteligência

emocional como a capacidade de reconhecer, compreender e regular as próprias emoções, bem como a empatia em relação às emoções dos outros. Em sua teoria ele enfatiza a importância das habilidades emocionais para o sucesso na vida, incluindo a carreira e as relações interpessoais. Destaque também para a teoria das emoções de James Gross: A teoria de Gross se concentra na regulação emocional, descrevendo estratégias que as pessoas usam para modificar suas respostas emocionais. Essa teoria é fundamental na educação emocional, uma vez que promove a capacidade de gerenciar eficazmente as emoções. Outra importante teoria é a da Aprendizagem Socioemocional: ela destaca a importância da aprendizagem socioemocional como um processo que ocorre por toda a vida. Ela reconhece que as emoções desempenham um papel crítico na aprendizagem e no desenvolvimento, e que as habilidades socioemocionais podem ser ensinadas e aprimoradas ao longo do tempo.

Além disso, os fundamentos conceituais da educação emocional incluem a ideia de que as emoções são uma parte natural da experiência humana e que o seu reconhecimento e compreensão são cruciais para uma vida bem-sucedida. A educação emocional reconhece que as emoções desempenham um papel essencial na tomada de decisões, nas relações interpessoais e na resolução de conflitos.

Deste modo, resta a compreensão de que a competência geral nº 8 da BNCC, que admite o desenvolvimento da educação emocional como prática escolar, à luz de sua formulação, tende a contribuir para o reconhecimento, a valorização e compreensão das emoções como parte da experiência humana, tornando possível o aprendizado de algo próprio da natureza humana e de imprescindível domínio para uma vida com cidadania. A análise dos fundamentos teóricos e conceituais da educação emocional pode enriquecer a compreensão dessa competência, destacando sua importância na promoção do equilíbrio entre razão e emoção. Assim, torna-se possível ao considerar a prerrogativa documental para avançar sobre a educação emocional, com foco na formação de cidadãos emocionalmente inteligentes e socialmente competentes, preparados para enfrentar os desafios da vida com resiliência e empatia.

## **5 PILARES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL**

Cumprido destacar que esta pesquisa foi elaborada através de uma revisão abrangente

da literatura relacionada à educação emocional, teorias de aprendizado emocional, e o papel da formação docente na promoção da inteligência emocional por autores como Sass (2000); Abed (2016) e Goleman (2012) e Coelho (2012). A revisão pode fornecer uma base sólida para o desenvolvimento de ações transversais na educação formal, explorando os princípios teóricos que sustentam a relação entre emoção e razão no contexto educacional. Diante dos enunciados teóricos, fez-se útil propor 3 pilares no contexto geral, para a educação emocional, a saber:

**Formação Docente:** Um componente central é a formação docente. A elaboração de um curso de capacitação para professores ainda em formação, integrando conceitos de inteligência emocional, comunicação eficaz e gestão de sala de aula emocionalmente segura é uma necessidade precípua para o desenvolvimento da educação emocional.

**Observação e Acompanhamento:** Destaca-se a importância do acompanhamento do progresso dos alunos na aquisição de habilidades emocionais. Isso inclui as ações que podem ser desenvolvidas em sala de aula.

**Promoção de um Ambiente Seguro:** Por intermédio de ações focais em educação emocional, espera-se que o ambiente escolar torne-se mais seguro e inclusivo, com alunos à vontade para falar sobre suas emoções, e expressá-las com respeito e empatia.

Passaremos a discorrer com mais propriedade sobre cada uma destas prerrogativas.

### **5.1 A Formação Docente: Componente relevante de Educação Emocional**

A formação docente acaba recebendo destaque, pois é considerada a base para a qualificação de profissionais que desempenharão a educação emocional nos ambientes escolares. Nesse contexto, é imperativo repensar e aprimorar os métodos de ensino para professores em formação, incorporando elementos essenciais como inteligência emocional, comunicação eficaz e a promoção de uma gestão de sala de aula emocionalmente segura. Quesito que pretendemos abordar no curso de formação elaborado dentro da proposta de Produto Educacional.

Um aspecto crucial dessa proposta é a integração de conceitos de inteligência emocional no curso de capacitação. Baseado nos estudos de Goleman (1995), a inteligência emocional tende não apenas a fortalecer as habilidades interpessoais dos professores, mas também lhes proporcionar as ferramentas necessárias para compreender e gerenciar as

interações dos alunos, contribuindo para a formação de um ambiente educacional positivo. É fundamental compreender que a capacidade de reconhecer e lidar construtivamente com as emoções não só beneficia os professores, mas também cria um espaço propício para o desenvolvimento emocional dos alunos.

A comunicação eficaz é considerada outro pilar fundamental na formação docente. Coelho (2012), destaca o treinamento como estratégia relevante para ação de professores. Logo, um corpo docente bem treinado em habilidades, como a de comunicação consegue estabelecer conexões mais profundas com os alunos, facilitando a compreensão mútua e promovendo um ambiente de aprendizado mais envolvente.

Ainda dentro desse contexto, a gestão de uma sala de aula emocionalmente segura emerge como um componente essencial nesse processo. A criação de um ambiente onde os alunos se sintam seguros para expressar suas emoções, opinar e aprender de maneira colaborativa é essencial para o desenvolvimento holístico. Abed (2016), fala sobre a importância da ocupação dos espaços escolares com ciências aplicadas a vivência. Logo, é válido o entendimento que para isso faz-se necessário a capacitação de professores para acompanhar as dinâmicas emocionais na sala de aula, promovendo um clima de respeito, empatia e cooperação, fundamentais para o sucesso acadêmico e social dos estudantes.

A implementação bem-sucedida dessa proposta exige uma abordagem holística na formação docente, incorporando teoria e prática. Deste modo, veremos mais adiante a elaboração de um curso com abordagem em educação emocional, visando oferecer não apenas conhecimento teórico, mas também oportunidades práticas para professores em formação desenvolverem e aplicarem essas habilidades em ambientes simulados e, posteriormente, em suas práticas pedagógicas reais.

Por compreendermos que a formação docente não é um evento único, mas um processo dinâmico, há de se pensar em oportunidades regulares de desenvolvimento profissional, mantendo-se atualizados sobre as últimas pesquisas, práticas inovadoras e abordagens pedagógicas eficazes, inclusive aquelas relacionadas à educação emocional.

Em suma, acredita-se que pensar a formação docente de modo a integrar a educação emocional, representa um passo significativo para o sistema educacional. Ao capacitar os professores com as habilidades necessárias para compreender e responder às necessidades emocionais dos alunos, tem-se como resposta um ambiente mais propício para o desenvolvimento integral de uma educação mais significativa e inclusiva.

## **5.2 Observação e Acompanhamento: A contribuição de estudiosos na aquisição de Habilidades Emocionais**

O acompanhamento do progresso dos alunos na aquisição de habilidades emocionais ganha destaque com a contribuição de renomados estudiosos como Daniel Goleman e Salovey e Mayer, os quais destacam a necessidade crítica de observar cuidadosamente as ações desenvolvidas em sala de aula para avaliar o impacto real das práticas implementadas.

Segundo Goleman (1995), é fundamental identificar as habilidades emocionais, para o sujeito alcançar maior autonomia. Nesse sentido, a observação das dinâmicas ocorridas em sala de aula pode possibilitar discussões úteis para abordagem da educação emocional, valendo-se das aplicações dos conceitos teóricos no cotidiano dos alunos.

Para Salovey e Mayer, o acompanhamento deve ser contínuo e holístico. Para tanto, estratégias como relatórios de observação, avaliações formativas e diálogos regulares, passam a ser estratégias válidas para obter uma compreensão abrangente do desenvolvimento emocional. A colaboração entre professores, coordenadores pedagógicos e especialistas em educação emocional, como sugerido por Bisquerra (2017), enriquece o acompanhamento e promove a troca de experiências bem-sucedidas.

Contudo, o acompanhamento não deve focar apenas nos aspectos individuais dos alunos, mas também considerar o impacto coletivo das aulas na dinâmica da sala de aula e nas relações interpessoais. A observação cuidadosa das interações entre os alunos, em consonância com os princípios da teoria da inteligência emocional, pode ser considerada uma métrica valiosa do sucesso das práticas implementadas.

O acompanhamento pode propiciar ao educador o desenvolvimento de estratégias de intervenção personalizadas. Identificar estudantes que podem precisar de apoio adicional ou que demonstram um progresso excepcional permite a adaptação contínua das abordagens pedagógicas, promovendo uma aprendizagem mais inclusiva e eficaz.

## **5.3 Ambiente Seguro: A relevância dos ambientes escolares na construção de um espaço inclusivo**

A construção de um ambiente seguro está intrinsecamente ligada à presença de

indivíduos autônomos e emocionalmente estáveis, uma visão respaldada por estudiosos como Daniel Goleman e Howard Gardner.

A inteligência emocional, conforme delineada por Goleman, destaca a importância da autoconsciência e do autodomínio para a construção de relações interpessoais saudáveis. Indivíduos emocionalmente estáveis compreendem e gerenciam suas próprias emoções, proporcionando uma base sólida para a promoção de um ambiente seguro. Essa estabilidade emocional reflete-se na capacidade de lidar com desafios de maneira construtiva e respeitosa, contribuindo para um clima positivo.

A autonomia, conforme proposta por Gardner (2009), em sua teoria das inteligências múltiplas, é um fator crucial para o desenvolvimento de indivíduos capazes de tomar decisões éticas e responsáveis. Em um ambiente escolar seguro, a autonomia é encorajada, permitindo que os estudantes expressem suas opiniões e tomem iniciativas. Nesse sentido, professores e demais membros da comunidade educacional desempenham um papel vital ao incentivar a autonomia e o diálogo, promovendo a responsabilidade individual e coletiva.

Desta forma é possível deduzir que a estabilidade emocional e a autonomia, quando integradas ao ambiente escolar, criam um espaço propício para o florescimento acadêmico e emocional dos estudantes. A gestão eficaz de situações desafiadoras, fundamentada em princípios de inteligência emocional, promove a resiliência entre os alunos. Indivíduos emocionalmente estáveis são mais aptos a lidar com adversidades, contribuindo para a formação de uma comunidade escolar resiliente.

Logo, a promoção de um ambiente seguro baseado em indivíduos autônomos e emocionalmente estáveis demanda a integração de práticas pedagógicas que incentivem o autoconhecimento e a expressão saudável das emoções, concepções estas que envolvem a educação emocional.

Em síntese, a criação de um ambiente seguro nas instituições educacionais é um esforço coletivo, onde a contribuição de indivíduos autônomos e emocionalmente estáveis desempenha um papel preponderante. Assim a educação emocional tende a desenvolver um ambiente escolar que não apenas prioriza a segurança, mas também possibilita aos estudantes se tornarem cidadãos responsáveis, capazes de enfrentar os desafios da vida com resiliência e autonomia.

## 6 CONSIDERAÇÕES FINAIS

Em um cenário educacional em constante evolução, a Competência Geral nº 8 da BNCC, que propõe a promoção da Educação Emocional como prática escolar, divide opiniões ao ser vista como um avanço significativo na educação brasileira. Em seus preceitos, ao reconhecer e valorizar as emoções como parte inerente da experiência humana, esta competência abraça uma visão abrangente da formação do indivíduo, indo além do desenvolvimento cognitivo para contemplar a dimensão emocional, social e ética.

A análise aprofundada dos fundamentos teóricos e conceituais da educação emocional revela que essa abordagem não só enriquece a compreensão das diretrizes previstas na BNCC, mas também destaca a sua importância na promoção do equilíbrio entre o ensino formal e a educação emocional. Através da última, os estudantes podem aprender a lidar de forma construtiva com suas próprias emoções, reconhecendo e valorizando as emoções dos outros, resultando em uma sociedade mais empática e inclusiva.

Deste modo, pode-se concluir que faz-se necessário uma base sólida para o progresso da educação emocional no contexto educacional brasileiro. Preparar o terreno para a formação de cidadãos emocionalmente inteligentes e socialmente competentes, equipados para enfrentar os desafios da vida com resiliência e empatia, deve ser uma meta das políticas educacionais, considerando a educação além do conhecimento acadêmico, enriquecendo a experiência de aprendizado dos estudantes e formando cidadãos preparados para uma vida com cidadania plena.

## REFERÊNCIAS

ABED, A. L. Z. O desenvolvimento das habilidades socioemocionais como caminho para a aprendizagem e o sucesso escolar de alunos da educação básica. **Construção psicopedagógica**, v. 24, n. 25, p. 8-27, 2016.

BISQUERRA, R. **Psicopedagogia de las emociones**. Espanha: Editorial Síntesis, 2009.

BISQUERRA, R. **Educação emocional e competências básicas para a vida**. Editora Santos,

2017.

BRACKETT, M. **Permissão para Sentir: Como Compreender Nossas Emoções e Usá-Las com Sabedoria para Viver com Equilíbrio e Bem-Estar**. Editora Sextante, 2021.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base Nacional Comum Curricular**. Brasília: MEC, 2018. Disponível em: < <http://basenacionalcomum.mec.gov.br/>>. Acesso em: 16mai2022.

COELHO, L. Competência emocional em professores: contributos da psicoeducação. **Revista Portuguesa de Enfermagem de Saúde Mental**, n.8, p. 16-24, 2012.

GARDNER, Howard; CHEN, Jie-Qi; MORAN, Seana. **Inteligências múltiplas**. Penso Editora, 2009.

GLEITMAN, Henry; REISBERG, Daniel; GROSS, James. **Psicologia-7**. Artmed Editora, 2009.

GOLEMAN, D. **Inteligência emocional: a teoria revolucionária que redefine o que é ser inteligente**. 2. ed. Rio de Janeiro: Objetiva, 2012.

LIRA, C. B.; BUENO, J. M. H. Teste de regulação de emoções: análise com a teoria de resposta ao item. **Psicol. teor. prat.**, São Paulo, v. 24, n. 1, p. 1-21, abr. 2022. Disponível em <[http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci\\_arttext&pid=S151636872022000100016&lng=pt&nrm=iso](http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S151636872022000100016&lng=pt&nrm=iso)>. acessos em 13 jun. 2023. <http://dx.doi.org/10.5935/1980-6906/ePTPPA13605.en>.

PIAGET, Jean. **O Nascimento da Inteligência na Criança**. Tradução de Octavio Mendes Cajado. Editora LTC, 1938.

SALOVEY, P., & MAYER, J. D. **Inteligência Emocional**. Imaginação, Cognição e Personalidade, v. 9, n. 3, p.185-211, 1990

SANTOS, K. S; GONTIJO, S. B. F. Ensino médio e projeto de vida: possibilidades e desafios. **Revista Nova Paideia - Revista Interdisciplinar em Educação e Pesquisa**, v. 2, n. 1, p. 19-34, 2020.

SASS, Odair. Educação e psicologia social: uma perspectiva crítica. **Educação em perspectiva**, v. 14, n. 2, p. 57-64, 2000.

## **1 PRODUTO EDUCACIONAL: CURSO “A EDUCAÇÃO EMOCIONAL E SUAS IMPLICAÇÕES NO CONTEXTO ESCOLAR”**

### **RESUMO**

O presente estudo tem por objetivo fomentar um curso de formação com base nas especificidades da educação emocional. Trata-se de um requisito indispensável do Programa de Pós-Graduação do Mestrado Profissional em Educação, área de concentração em Linguagem, para a obtenção do título de Mestre. Esta proposta educacional destaca-se pela abordagem centrada no professor que desenvolverá atividades relacionadas ao ensino da educação emocional, promovendo uma compreensão mais profunda e consciente das emoções no ambiente escolar. Em sua estrutura, o curso é fundamentado em bases teóricas relacionadas à Educação Emocional, abrangendo conceitos de importantes buscando desenvolver habilidades práticas que auxiliem os professores no entendimento e na gestão das emoções. Os objetivos educacionais do curso incluem não apenas a transmissão de conhecimento teórico, mas também a aplicação prática desses conceitos no contexto escolar. A metodologia adotada no curso privilegia abordagens participativas e interativas, buscando envolver ativamente os estudantes dos cursos de formação docente, no processo de aprendizado. O uso de dinâmicas de grupo e práticas reflexivas são elementos-chave para garantir uma experiência educacional rica e significativa. Ademais, a utilização de recursos tecnológicos e materiais didáticos inovadores pode enriquecer ainda mais o processo de ensino-aprendizagem.

**Palavras-chave:** Produto Educacional. Educação Emocional. Formação de professores.

## **2 INTRODUÇÃO**

A organização do Fórum de Mestrados Profissionais em Educação (FOMPE, 2014) e do Fórum Nacional dos Mestrados Profissionais (FOPROF, 2016) possibilitou discussões sobre as competências e delimitação das áreas de atuação dos mestrados profissionais no Brasil.

Os encontros culminaram na elaboração de metas e indicadores de qualidades, consoantes as especificidades da identidade dos Mestrados Profissionais, sendo que na área de ensino, as convergências com o Mestrados Acadêmicos no que tange a integração do conteúdo disciplinar e pedagógico de cada prática de ensino. É nesse sentido que os Mestrados Profissionais na área de Ensino mostram-se fundamentais para qualificar o docente em sua prática educacional, ampliando a reflexão sobre sua atuação, no sentido de possibilitar uma consolidação dos conceitos, atrelados a uma postura atenta às

transformações da área de ensino, no cotidiano educacional.

Em seus estudos na área, André (2017), aponta que os ingressantes aos programas de Mestrados Profissionais exercem atividades, em sua maioria, nas redes públicas de ensino, em cargos que vão desde a coordenação pedagógica, passando pela direção das escolas e supervisões escolares, sendo que uma pequena parte é que tende a atuar em sala de aula. Em concordância com esta evidência, Sousa e Placco (2016), afirmam que o compromisso destes cursos de pós-graduação, na educação básica, se fazem em pressupostos e proposições que respondam à realidade do campo educacional, priorizando a melhoria e qualidade do ensino no campo de formação de professores, coordenadores e também diretores de escolas. E é nesse sentido que incorre uma especificidade que também distingue o mestrado profissional do acadêmico, sendo que por intermédio da elaboração de um produto educacional, o mestrando profissional em educação buscará desenvolver uma atividade educativa para ser aplicada junto aos profissionais que atuam nos espaços de ensino, seja por intermédio de jogos, sequências didáticas, aplicativos, seminários e cursos de pequena duração, conforme aponta a Resolução do Conselho Superior nº 161, de 16 de setembro de 2016, que cria o Programa de Pós-Graduação em Educação Profissional e Tecnológica.

Deste modo André (2017), ressalta que a proposição das atividades do mestrado profissional objetiva aperfeiçoar a pessoa a localizar, reconhecer, identificar e sobretudo, utilizar a pesquisa de modo a agregar valor à sua atividade, de forma que o profissional aperfeiçoe sua prática e tenha melhores condições de compreender e analisar sua atuação de forma crítica.

Dito isso, cumpre destacar que este planejamento se desdobra sobre o processo de elaboração de um produto educacional, sendo sua concepção formulada a partir de alguns questionamentos sobre como elaborar uma prática que resuma uma pesquisa científica e a traduza para aplicação ao ensino. Pelo que, baseado nos estudos de Pasqualli, De Aparecido Vieira e Castaman (2018), dividiremos este estudo inicial em duas partes, sendo a primeira sobre os objetivos do produto educacional do mestrado profissional em educação e a segunda parte sobre as contribuições da pesquisa acadêmica para a elaboração do produto educacional.

### 3 PRODUTO EDUCACIONAL DO MESTRADO PROFISSIONAL EM EDUCAÇÃO

Para avançarmos sobre o que vem a ser um produto educacional do mestrado profissional em educação, faz-se importante definir o conceito de mestrado profissional que, segundo a Portaria Normativa nº 7, de 22 de junho de 2009, do Ministério da Educação (MEC), que dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior-CAPEs, os mestrados profissionais referem-se a cursos de Pós-Graduação *Stricto Sensu*, oferecidos por instituições de ensino superior credenciadas pelo MEC e recomendadas pela CAPEs, de forma a qualificar sujeitos para os inúmeros campos profissionais existentes na sociedade, no sentido de ampliar as "[...] titulações no País e transferência de conhecimento científico para as empresas ou para o mercado, com vistas a benefícios da sociedade como um todo, setor público e movimentos sociais" (RIBEIRO, 2005, P.8).

A primeira concepção de mestrado profissional no Brasil foi regulamentada pela Portaria Normativa nº 7/2009 da CAPEs (BRASIL, 2009), sendo estabelecidas normas e objetivos para o credenciamento e avaliação. A portaria foi revogada no mesmo ano e substituída pela Portaria Normativa nº 17, e no ano de 2017, nova revogação instituiu a Portaria nº 389/2017 da CAPEs (BRASIL, 2017), que estabeleceu junto as Pós-Graduações *Stricto Sensu*, as categorias de mestrado e doutorado profissional, tendo por objetivos, dentre outros:

I – capacitar profissionais qualificados para o exercício da prática profissional avançada e transformadora de procedimentos, visando atender demandas sociais, organizacionais ou profissionais e do mercado de trabalho; II – transferir conhecimento para a sociedade, atendendo demandas específicas e de arranjos produtivos com vistas ao desenvolvimento nacional, regional ou local; III – promover a articulação integrada da formação profissional com entidades demandantes de naturezas diversas, visando melhorar a eficácia e a eficiência das organizações públicas e privadas por meio da solução de problemas e geração e aplicação de processos de inovação apropriados; IV – contribuir para agregar competitividade e aumentar a produtividade em empresas, organizações públicas e privadas (BRASIL, 2017, p. 61).

Pasqualli, de Aparecido Vieira & Castaman (2018), afirmam que as políticas públicas voltadas para as pós-graduações no Brasil, apontam que o mestrado profissional objetiva a formação e a qualificação de profissionais para contribuírem no desenvolvimento social,

científico-tecnológico e também cultural da nação, voltada à uma prática profissional contemporânea e inovadora. Em concordância, André (2017), reforça sobre a necessidade de uma estrutura curricular voltada à prática, com atividades que provoquem criticidade e aperfeiçoamento.

Em linhas gerais, o mestrado profissional em ensino pode ser diferenciado do mestrado acadêmico, naquilo que se refere a sua finalidade, se distinguindo da formação de pesquisadores científicos, embora a pesquisa, de modo geral, faça parte da execução do mestrado profissional e da elaboração da proposta do produto educacional. Desse modo, há uma formação pautada pela pesquisa, em que o mestrando deverá articular as dimensões teórico-epistemológicas e as dimensões práticas-pedagógicas.

Assim, os programas de mestrados profissionais direcionados à atividade docente são dotados de uma estrutura curricular que estabeleça uma conexão entre o ensino e a pesquisa e a atividade prática no ambiente educacional, visando a promoção da inovação por intermédio da capacitação profissional. Se vale de corpo metodológico científico rigoroso para respaldo das práticas educativas cotidianas preferencialmente em meio à comunidade, "com foco em produção de conhecimento, gestão e pesquisa aplicada, no que tange a solução de problemas, inovação e aperfeiçoamento tecnológico." (PASQUALLI; VIEIRA; CASTAMAN, 2018, p. 6).

Nesse aspecto, a formação continuada dos profissionais da educação também se faz-se muito importante diante de um cenário que contemple conhecimentos e culturas diversificadas, sendo este o ambiente propício para a aplicação de práticas formativas decorrentes dos produtos educacionais, cuja finalidade é ampliar e favorecer a condição destes atores formativos no desempenho de suas práticas sociais.

Há de se destacar ainda as demandas formativas das licenciaturas, que formam profissionais para atuarem em vasta gama de conhecimento e especificidades do campo educacional.

#### **4 CONTRIBUIÇÕES DA PESQUISA ACADÊMICA PARA A ELABORAÇÃO DO PRODUTO EDUCACIONAL**

Como já descrito, o Mestrado Profissional em Educação tem por exigência, no trabalho de conclusão de curso, a constituição e aplicação de um produto educacional que

contemple uma súmula do processo de desenvolvimento da dissertação, pelo que Freire, Guerrini e Dutra (2010), consideram como elemento diferenciado para a formação de mestrandos profissionais em educação, o processo de tomada de consciência das ações que são desenvolvidas no ambiente escolar.

Para tornar concreta a articulação entre formação e pesquisa, os mestrandos profissionais assumem a elaboração de produtos educacionais como meios, mas também como processos, viabilizadores de uma formação docente pela pesquisa. É com os produtos educacionais que se vislumbra a pesquisa como integrante do percurso formativo dos professores, elaborado e materializado a partir e no contexto de atuação profissional (FREIRE; GUERRINI; DUTRA, p. 105, 2010).

Com base nas discussões e reflexões aqui referenciadas, pode-se classificar os produtos educacionais como instrumentos didáticos-pedagógicos, formulados sob uma demanda comunitária em que caiba atividades de ensino e pesquisa, correlatas a formação docente. Pasqualli, de Aparecido Vieira & Castaman (2018).

Outro ponto importante a ser destacado, diz respeito ao aspecto formativo do produto educacional, como objeto de aprendizagem estabelecido pelos processos educativos, nos quais os discentes precisam formular suas propostas a serem aplicadas de forma prática nos espaços de educação. Assim, o produto educacional também pode ser definido como o resultado de um processo criativo, a partir de um trabalho de pesquisa alinhado ao campo da prática profissional (BRASIL, 2016).

Apesar de serem referenciados como ferramentas didático-pedagógicas, os produtos educacionais, não devem ser vistos como elementos que suprimam a execução dos planejamentos didáticos ordinários, pois contemplam uma realidade pesquisada à sua época. Pelo que:

[...] tal produto não é mera transposição didática de uma escola para a outra. Muito menos um material didático pronto para ser manipulado por professores e estudantes. Pelo contrário, é vivo, contém fluência, movimento e nunca está pronto e acabado, porque representa a dinâmica das aulas [...] vivenciada pelos estudantes (SOUSA, 2010, p. 04).

Os produtos educacionais partem da elaboração de uma pesquisa aplicada, que fundamenta com rigor, o foco específico de um projeto pedagógico e se volta a conhecimentos e habilidades de uma prática profissional. São, em parte, resultados do

desenvolvimento de pesquisa e agregam valores às atividades profissionais no campo educacional. São pautados por uma criticidade do trabalho acadêmico e fomentam a inovação e a reflexão da prática educacional. Tais reflexões favorecem a compreensão da organização curricular e das estratégias pedagógicas, por intermédio da ciência e da orientação voltada à inovação.

Um fato ou uma ação que cause inquietação pode motivar uma pesquisa que se desdobre em um produto educacional, o qual poderá ser aplicado sobre um problema concreto, ao invés de oferecer meramente respostas teóricas, mais adequadas ao percurso do mestrado acadêmico. Tal dinâmica se faz como interlucução entre os enredos das pesquisas e a adaptação prática de seus resultados. Portanto, a elaboração do produto educacional como resultado da articulação do ensino e pesquisa é considerado um desafio que favorece tanto a qualificação de professores e agentes da educação, quanto o aprimoramento dos mestrandos profissionais, na solidez do diálogo firmado entre a comunidade acadêmica e a sociedade.

## **5 DESCRIÇÃO DA PROPOSTA DE PRODUTO EDUCACIONAL**

Intitulado “A Educação Emocional e suas implicações no contexto escolar”, este produto educacional tem como objetivo contribuir com a formação alunos do curso de licenciatura em Letras, a fim de aprimorarem seus conhecimentos acerca da temática para embasamento de futuras atuações, junto ao componente curricular “Projeto de Vida” do Nosso Ensino Médio. Acredita-se que o trabalho executado ainda na graduação tende a fomentar aptidões e habilidades para a atuação em contextos de aprendizagens voltados à Educação Emocional, com consequente benefício das práticas pedagógicas.

## **6 CONTRIBUIÇÕES DA EDUCAÇÃO EMOCIONAL NA FORMAÇÃO DOCENTE**

A formação docente com ênfase em Educação Emocional visa dotar os futuros professores de ferramentas fundamentais para compreender, gerenciar e fomentar o desenvolvimento emocional de seus alunos. Ao integrar essa abordagem, espera-se que os educadores estejam mais bem equipados para lidar com desafios emocionais no ambiente escolar, resultando em um ambiente mais acolhedor, colaborativo e propício à aprendizagem.

## **7 PROPOSTA DE FORMAÇÃO**

O curso será estruturado em módulos que abordarão desde os fundamentos teóricos da Educação Emocional até estratégias práticas de implementação em sala de aula. Para garantir uma formação abrangente, os participantes terão a oportunidade de explorar casos reais, compartilhar experiências e aplicar os conceitos aprendidos por meio de atividades práticas e dinâmicas de grupo.

### **7.1 Objetivo Geral**

Ampliar o campo da formação docente, capacitando os alunos de licenciatura a integrarem a Educação Emocional de forma eficaz em sua prática pedagógica, contribuindo para o desenvolvimento integral dos professores em formação.

### **7.2 Objetivos Específicos**

**Compreensão Teórica:** Proporcionar uma compreensão aprofundada dos fundamentos teóricos da Educação Emocional, destacando a influência das emoções na aprendizagem.

**Aplicação Prática:** Desenvolver estratégias práticas para incorporar a Educação Emocional no planejamento e execução de aulas, promovendo o engajamento e a motivação dos alunos.

**Desenvolvimento Pessoal:** Cultivar habilidades de autogerenciamento emocional e empatia nos futuros professores, promovendo o autoconhecimento e a capacidade de compreender as diversas perspectivas emocionais dos alunos.

**Reflexão Crítica:** Estimular a reflexão crítica sobre a importância da Educação Emocional no contexto escolar, proporcionando uma base sólida para a tomada de decisões pedagógicas embasadas nas emoções dos alunos.

**Ambiente Inclusivo:** Capacitar os participantes a criar um ambiente de aprendizado inclusivo e respeitoso, onde as emoções são reconhecidas, validadas e integradas ao processo educacional.

### 7.3 Metodologia

O curso adotará uma abordagem híbrida, combinando aulas expositivas, dinâmicas de grupo, simulações e práticas reflexivas. A metodologia será participativa, favorecendo a aplicação direta dos conceitos aprendidos em situações simuladas e reais.

### 7.4 Avaliação

A avaliação será contínua, considerando a participação ativa dos estudantes nas atividades práticas, trabalhos individuais e em grupo, além do preenchimento de um questionário sobre a proposta de ensino repassada.

### 7.5 Recursos

Os participantes terão acesso a aulas expositivas, paletas interativas e dinâmicas propositivas em sala de aula, não sendo previsto nenhum recurso didático além destes.

### 7.6 Certificação

Os participantes receberão certificação ao final do curso, atestando sua participação e o desenvolvimento das competências emocionais e pedagógicas abordadas.

### 7.7 Informações Específicas

**Público:** alunos da graduação em Letras que se interessem pelo tema da Educação Emocional.

**Modalidade:** Presencial.

**Duração:** Quatro encontros, sendo um por semana. Totalizando 4 semanas de formação.

**Carga Horária:** 15 horas.

**Organizador:** Rafael Henrique de Almeida.

**Instituição de ensino:** Universidade Federal de Lavras – localizada no Trevo Rotatório Professor Edmir Sá Santos, S/N, Lavras - MG, 37203-202.

**Atividades propostas:**

| Programação do Curso de Formação |                                                                  |
|----------------------------------|------------------------------------------------------------------|
|                                  | 8h - Abertura do curso e apresentação da dissertação “A Educação |

|                                                                                                                        |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                        |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
| <p><b>Atividades 1º encontro<br/>(temática a ser<br/>trabalhada: as emoções<br/>e a mediação de<br/>conflitos)</b></p> | <p>Emocional e suas implicações no contexto escolar: sinalizações para a formação docente” pelo mestrando Rafael Henrique de Almeida.</p> <p>Justificativa: a ideia de trazer o contexto da pesquisa no primeiro encontro se dá pela importância de mobilizar os participantes acerca da relevância do tema e promover uma reflexão diante dos argumentos levantados sobre o papel do professor como mediador das vivências escolares; da escola como matriz da experiência social e ainda do conhecimento e articulação das emoções, de forma a buscar incentivar os futuros profissionais a aprimorar seus processos quanto a Educação Emocional.</p> <p><b>8h30m</b> – Roda de conversa com o tema “Mediação de conflitos em sala de aula: vamos falar sobre isso?”, conduzida pelo mestrando Rafael Henrique de Almeida que é psicólogo e policial militar.</p> <p>Justificativa: Faz-se importante contextualizar algumas dificuldades enfrentadas por professores relativas aos problemas de socialização em sala de aula. A inabilidade e a falta de conhecimentos sobre a mediação de conflitos, por vezes contribui com os medos, incertezas e dificuldades que acabaram gerando desfechos traumáticos e negativos em alguns professores. Desta forma, a proposta de uma roda de conversa com esse tema no primeiro encontro tem como objetivo trazer à tona a necessidade real do conhecimento das emoções, dando ênfase aquelas consideradas negativas e que desencadeiam conflitos. Esta seria uma estratégia de problematização das demandas formativas alusivas ao campo da Educação Emocional. O espaço de diálogo possibilitará o compartilhamento de impressões do que venha a ser a atuação do professor no Ensino Médio e possíveis angústias relativas a inabilidades.</p> <p><b>9h</b> – Palestra: As emoções primárias e a constituição adolescente.</p> <p>Justificativa: O conhecimento das emoções primárias, suas origens e finalidades para o ser humano, são importantes conhecimentos para prevenção de conflitos e articulação de problemas de comportamento. A constituição da fase adolescente, por sua vez, é um tema muito rico para que os futuros professores entendam e auxiliem os alunos que se encontrem nessa fase. É relevante promover uma reflexão acerca do papel do professor enquanto autoridade constituída em sala de aula e do quanto essa autoridade interpõe no campo simbólico dos alunos. Espera-se despertar nos futuros professores a expectativa de contribuição social, para além dos componentes curriculares trabalhados em sala de aula.</p> <p><b>9h30m</b> - Aplicação de um exercício prático, contemplando possíveis conflitos em sala de aula. Os participantes se dividirão em grupos, sendo que cada grupo representará um tipo de conflito em sala de aula (insubordinação, bullying, diferenças culturais) e terá, de antemão, a referência da conduta adequada do professor diante daquele impasse. Um grupo não saberá a resolução adequada do outro grupo, apenas do seu. Feita a dramatização, cada grupo tentará resolver o conflito do</p> |
|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|

|                                                                                                                           |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                |
|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                           | <p>outro. Sendo revelada a conduta ideal apenas no final do exercício. Como estratégias para operar com insubordinações, o grupo trabalhará a ideia de se estabelecer expectativas claras e consistentes na dinâmica da aula; no caso do bullying, promoverão discussões abertas sobre respeito e diversidade e para as diferenças culturais, farão menção a ações que celebrem a diversidade como algo natural, buscando com isso construir compreensão.</p> <p>Justificativa: A aplicação prática do conhecimento possibilitará a fixação do conteúdo e ainda dará ao futuro professor uma experiência de mediação.</p> <p><b>10h15m</b> - Palestra: Transgressões e atos infracionais dentro da sala de aula. Quando a conduta ética interpõe aos afetos.</p> <p>Justificativa: É importante abordar questões legais envolvendo o cometimento de transgressões e atos infracionais por alunos dentro da sala de aula. Essa esfera, embora pouco abordada, é bastante comum no cotidiano e implica também a postura do professor durante todo o processo. Questões éticas e legais devem ser reforçadas na sobreposição de qualquer afeto residual. A retomada do clima pacífico em sala de aula e os aspectos que promovam a continuidade dos trabalhos deverão ser mencionados.</p> <p><b>10h45m</b>- Roda de conversa sobre as atividades do primeiro encontro</p> <p>Justificativa: Fechando as atividades do primeiro encontro é importante colher as impressões dos participantes, suas dúvidas e críticas acerca dos assuntos e da forma com que foram abordados.</p> |
| <p><b>Atividades 2º encontro</b><br/><b>(temática a ser</b><br/><b>trabalhada: o poder da</b><br/><b>comunicação)</b></p> | <p><b>8h</b> – Palestra: A comunicação multifocal como estratégia de assertividade.</p> <p>Prelecionista: Mestrando Rafael Henrique de Almeida.</p> <p>Justificativa: A comunicação possui uma grande importância, como ferramenta de integração, instrução, de troca mútua e desenvolvimento. O processo de comunicação multifocal aborda a apreensão de aspectos muitas vezes ignorados, principalmente consoante às emoções. Conhecer as estratégias de comunicação auxiliarão os futuros professores a articular seus conteúdos junto aos alunos, os estimulando a operar seus sentidos com mais assertividade.</p> <p><b>8h50m</b> – Exercício de autorreflexão: Com base nos conceitos trabalhados, os participantes serão levados a escrever em folha de papel como procedem nas diferentes situações de comunicação pontuadas pelo mestrando, a saber: debates; discussões grupais; diálogos professor-aluno; interações online.</p> <p>Justificativa: A autorreflexão implica o sujeito e possibilita a ele a aquisição de um contexto que lhe seja único, fazendo referência sobre sua trajetória enquanto pessoa e profissional.</p> <p><b>9h10m</b> – Roda de conversa com o tema “Como explicitar os sentimentos”.</p> <p>Justificativa: A inabilidade em articular com as emoções tende a</p>                                                                                                                                                                                                                                                                    |

|                                                                                                                          |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                  |
|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|--------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                                                                                                          | <p>favorecer a linguagem não verbal, que muitas vezes não é entendida ou considerada pelas pessoas do círculo social. Falar sobre essas situações favorece a reflexão e consequentemente a mudança de comportamento disfuncional.</p> <p><b>10h00</b> - Roda de conversa sobre a temática trabalhada no segundo encontro.</p> <p>Justificativa: Ao encerrar as atividades do segundo encontro faz-se importante colher as impressões dos participantes, suas dúvidas e pontuações acerca dos assuntos e da forma com que foram abordados.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                    |
| <p><b>Atividades 3º encontro</b><br/>(temática a ser trabalhada: escola e a família)</p>                                 | <p><b>8h</b> – Palestra: Escola e família: um diagnóstico do processo emocional<br/>Prelecionista: Mestrando Rafael Henrique de Almeida.<br/>Justificativa: Trazer a tona a indissociabilidade da escola e família, sob o ponto de vista da concepção emocional do aluno, é muito importante. Distinguir os papéis dos agentes sociais envolvidos em ambos os ambientes, também.</p> <p><b>9:30h</b> – Exercício prático interpondo o professor educador como mediador de situações envolvendo o aluno frente a seus familiares. Os participantes se dividirão em grupos, cada qual com uma demanda envolvendo o acionamento da família (<i>insubordinação; fragilidade; apatia; questões de saúde e bem-estar</i>). Em todos os casos o mestrando fará o papel do agente responsável pelo aluno. As interações serão alvo de discussões entre os participantes.</p> <p>Justificativa: A aplicação prática do conhecimento possibilitará a fixação do conteúdo e ainda dará ao futuro professor uma experiência de mediação com os familiares dos alunos.</p> <p><b>10h30m</b> – Roda de conversa sobre a temática trabalhada no terceiro encontro.</p> <p>Justificativa: Ao encerrar as atividades do terceiro encontro os participantes deverão pontuar suas experiências como mediadores, levando a efeito a atividade prática realizada.</p> |
| <p><b>Atividades 4º encontro</b><br/>(temática a ser trabalhada: Ações Transversais Formativas no Currículo Escolar)</p> | <p><b>8h00 – Habilidades Socioemocionais dos professores</b><br/>Prelecionista: Mestranda Jordânia de Cássia Oliveira Silva<br/>Justificativa: As habilidades socioemocionais são o plano de fundo para a articulação da Educação Emocional. A palestrante apresentará os resultados de sua pesquisa de mestrado, envolvendo a mesma temática.</p> <p><b>9h30m</b> – Palestra: Articulando os conceitos da Educação Emocional no currículo escolar.<br/>Prelecionista: Mestrando Rafael Henrique de Almeida.<br/>Justificativa: A Educação Emocional promovida de forma transversal auxilia no desenvolvimento holístico dos alunos, ao integrar habilidades socioemocionais em todas as disciplinas, proporcionando um ambiente propício para o crescimento emocional e intelectual. Essas ações favorecem os alunos a lidar com desafios pessoais e sociais, cultivando empatia, resiliência e consciência cidadã, promovendo uma cultura escolar inclusiva, onde o bem-estar emocional é valorizado.</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                      |

|                                   |                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                     |
|-----------------------------------|---------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------------|
|                                   | <p><b>10h30m</b> – Palestra: Abordando as às dimensões pessoais, sociais e profissionais do aluno no Projeto de Vida.</p> <p>Prelecionista: Mestrando Rafael Henrique de Almeida.</p> <p>Justificativa: Faz-se necessário esmiuçar cada dimensão a ser trabalhada pelo componente curricular, de forma a possibilitar aos futuros professores maior clareza sobre a proposta metodológica.</p> <p><b>11h10m</b> – Aplicação de questionário de avaliação do curso.</p> <p>Justificativa: Encerrando as atividades do curso, os participantes terão a oportunidade de pontuarem, por meio de questionário semiestruturado, pontos e fortes e sensíveis abordados ao longo do curso, bem como suas considerações.</p> |
| <b>Metodologias</b>               | <p>Palestras, rodas de conversa.</p> <p>Recurso didático: Projetor de multimídia, lousa</p>                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |
| <b>Período de realização</b>      | Essa proposta de curso de formação tem previsão para ocorrer após a finalização da pesquisa que será no primeiro semestre do ano de 2024.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                           |
| <b>Critério para certificação</b> | Participação em todos os eventos ofertados.                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                                         |

## 8 RESULTADOS ESPERADOS

Pesquisadores do tema cada vez mais corroboram que a emoção é ingrediente essencial no processo de aprendizagem, pois eleva o grau de curiosidade e impera sobre fatores como atenção e memória, conforme destaca Mora (2013). A inteligência emocional passa então a ser vista como um importante ajuste entre os aspectos emocionais e cognitivos, resgatando a harmonia entre tais saberes no processo de desenvolvimento humano de forma eficaz. Dela nasce também o conceito de Assertividade, sendo classificada como um de seus componentes.

Desse modo, visto a relevância da formação de novos professores para a construção da prática pedagógica junto ao componente curricular do Novo Ensino Médio “Projeto de Vida”, espera-se com este curso contribuir com a formação de novos docentes, na capacitação para o exercício de novas metodologias, e assim auxiliar os professores tanto na articulação do ensino, quanto na resolução de conflitos interacionais, postos como desafios que surgem no trabalho realizado em sala de aula, principalmente no que se refere a heterogeneidade encontrada no ambiente escolar, sempre tão plural.

## REFERÊNCIAS

ANDRÉ, M. E. D. A. Mestrado profissional e mestrado acadêmico: aproximações e diferenças. *Revista Diálogo Educacional*, Curitiba, v. 17, n. 53, p. 823-841, 2017.

BRASIL. Ministério da Educação. Portaria normativa no 7, de 22 de junho de 2009a. Dispõe sobre o mestrado profissional no âmbito da Fundação Coordenação de Aperfeiçoamento, de Pessoal de Nível Superior-CAPES. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil, Brasília, DF, 23 jun. 2009. Seção I, p. 31.

BRASIL. Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior. Portaria no 389, de 27 de março de 2017. Dispõe sobre o mestrado e doutorado profissional no âmbito da pós-graduação Stricto Sensu. **Diário Oficial** [da] República Federativa do Brasil. Disponível em: <<https://capes.gov.br/images/stories/download/legislacao/24032017PORTARIANo389-DE-23-DE-MARCO-DE-2017.pdf>>. Acesso em: 13 nov. 2022.

FREIRE, G. G.; GUERRINI, D.; DUTRA, A. O Mestrado Profissional em Ensino e os Produtos Educacionais: A Pesquisa na Formação Docente. **Revista Porto das Letras**, Porto Nacional/TO, v. 2, n. 01, p. 100-114, 2010.

PASQUALLI, Roberta; VIEIRA, Josimar; CASTAMAN, Ana Sara. Produtos educacionais na formação do mestre em educação profissional e tecnológica. **Educitec-Revista de Estudos e Pesquisas sobre Ensino Tecnológico**, v. 4, n. 07, 2018.

RIBEIRO, R. J. O Mestrado Profissional na Política Atual da Capes. **Revista Brasileira de Pós-Graduação**, v. 2, n. 4, p.8-15, jul. 2005.

SOUSA, C. P.; PLACCO, V. M. S. Mestrados profissionais na área de educação e ensino. **Revista da FAEEBA – Educação e Contemporaneidade**, Salvador, v. 25, n. 47, p. 23-35, set./dez. 2016.

## 9 REFLEXÕES FINAIS

Ao encerrar este estudo, é imperativo reconhecer a urgência e a complexidade implícita à integração da educação emocional no cenário educacional brasileiro contemporâneo. O objetivo deste percurso investigatório foi propor uma compreensão mais profunda dos desafios multifacetados que cercam a adoção efetiva da dimensão emocional no âmbito escolar, bem como das implicações e perspectivas que essa abordagem tende a oferecer para a educação no Brasil.

Conforme viu-se na contribuição de pensadores, o contexto educacional brasileiro é intrincado por desafios que versam sobre desigualdades sociais, econômicas e culturais profundas. Nesse contexto, a implementação da educação emocional enfrenta não apenas desafios práticos e estruturais, mas também outros decorrentes de discussões sobre os rumos da educação brasileira. A questão das políticas públicas ideológicas e a falta de investimentos consistentes amplificam a necessidade de uma implementação da teoria com bases robustas e teoricamente sustentáveis, que elevem a discussão da efetivação da educação emocional nas esferas do sistema educacional nacional.

Outro ponto relevante da temática refere-se à compreensão aprofundada das transformações psíquicas dos alunos adolescentes, campo este que emerge como um elemento crítico na formulação e compreensão de práticas educativas no campo emocional. A este aspecto, os aportes teóricos da psicanálise e da psicologia social fornecem ferramentas conceituais essenciais para decifrar os complexos processos emocionais que permeiam o adolescente e o contexto escolar. A conclusão que se chega é que essa compreensão mais holística dos alunos e de suas necessidades emocionais permite uma abordagem mais sensível e eficaz por parte dos educadores.

Nessa perspectiva, há de se frisar que a escola assume um papel central como arena das experiências sociais dos alunos, fator este que não deve ser negligenciado ao implementar a educação emocional, pois esta disciplina não deve ser vista de forma isolada, mas sim como uma dimensão transversal que permeia todas as atividades educativas. A integração da educação emocional nos itinerários curriculares é um passo crucial rumo a uma abordagem mais abrangente e humanizada da educação.

No entanto, para efetivar essa integração, é necessário superar a dicotomia entre mente e emoção que tem caracterizado historicamente a concepção educacional. A retórica do pensamento cartesiano, que privilegiou a razão em detrimento da emoção, tem perpetuado uma visão fragmentada e desarticulada do ser humano. É fundamental reconhecer a interconexão intrínseca entre mente e emoção e promover uma abordagem mais integrada e equilibrada da educação.

Nesse contexto, erigiu-se a necessidade da concepção de um curso de formação em educação emocional voltado para professores em formação. Assim, o Produto Educacional

foi elaborado de forma a oferecer aos futuros educadores a introdução aos conhecimentos teóricos e práticos para integrar a educação emocional em suas práticas pedagógicas, no intento de auxiliá-los a interagir com as emoções de seus futuros alunos de forma saudável e construtiva.

Portanto, a expectativa da criação e implementação de um curso de formação em educação emocional visou despertar os futuros profissionais à demanda crescente por uma abordagem mais abrangente da educação, o que tende a representar um investimento no desenvolvimento profissional e na capacidade dos educadores de responder de forma integrada e assertiva às eventuais manifestações emocionais evocadas em sala de aula.

Em síntese, a integração da educação emocional no contexto educacional brasileiro é um desafio ainda complexo e multifacetado, mas também uma oportunidade de promover uma educação mais inclusiva, humanizada e coerente. Ao abraçarmos essa jornada, estamos investindo não apenas no futuro acadêmico e profissional de nossos alunos, mas também na construção de uma sociedade mais empática e resiliente.

É relevante, no contexto da formação de professores e das políticas públicas, continuar avançando nesse caminho, comprometidos com a transformação positiva da educação e, conseqüentemente, do mundo em que vivemos.